

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATU-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL

**A GESTÃO ESCOLAR COMO MOTIVADORA DA
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA
ESCOLA SETE DE SETEMBRO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Solange Cristina Fries

**Não-Me-Toque, RS, Brasil
2012**

**A GESTÃO ESCOLAR COMO MOTIVADORA DA
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA ESCOLA
SETE DE SETEMBRO**

Solange Cristina Fries

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação à Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional, na Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para obtenção de
título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Marcelo Pustilnik de Almeida Vieira

Não-Me-Toque, RS, Brasil

2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATU-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A GESTÃO ESCOLAR COMO MOTIVADORA DA FORMAÇÃO
CONTINUADA DE PROFESSORES DA ESCOLA SETE DE
SETEMBRO**

elaborada por
Solange Cristina Fries

Como requisito parcial para obtenção do título de Especialização em
Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Marcelo Pustilnik de Almeida Vieira, Dr. UFSM.

Natália Pergher Miranda, Ms (UFSM)

Izabel Cristina Uaska Hepp, Ms (UFSM)

Não-Me-Toque, 1º de dezembro de 2012.

AGRADECIMENTO

Ao findar mais uma etapa de minha vida, tenho muito a agradecer...

Primeiramente agradeço a Deus, por guiar-me em todas as escolhas feitas, concedendo-me saúde, coragem e entusiasmo para seguir o percurso.

Agradeço a minha família, que sempre me apoiou e incentivou.

Agradeço profundamente a meu noivo Luiz, que sempre esteve ao meu lado, vindo de perto minhas angústias e dúvidas, encorajando-me através de conselhos, trocas de experiência, ou mesmo através do seu jeito sereno e otimista a continuar sempre em frente.

A toda a equipe de mestres da Universidade Federal de Santa Maria, que compartilharam não apenas seus conhecimentos, mas também atenção e respeito. Em especial agradeço ao Professor Marcelo Pustilnik de Almeida Vieira, meu orientador nesta etapa final.

Obrigada a todos os meus amigos, que sempre me apoiaram e ajudaram em vários momentos. Em especial à Alexandra, Jocieli e minha irmã Maísa.

Por fim, agradeço a todos que fizeram parte desta conquista, direta ou indiretamente, que a vida os devolva em dobro toda a ajuda concedida!

“Ensinar exige pesquisa: não há
ensino sem pesquisa e
pesquisa sem ensino.”

Paulo Freire

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A GESTÃO ESCOLAR COMO MOTIVADORA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA ESCOLA SETE DE SETEMBRO

AUTORA: SOLANGE FRIES
ORIENTADOR: MARCELO PUSTILNIK DE ALMEIDA VIEIRA
Data e Local da Defesa: Tio Hugo/RS, 1º de dezembro de 2012.

A presente pesquisa consiste numa análise das políticas de formação continuada e uma análise da formação continuada realizada pela instituição Escola de Ensino Fundamental Sinodal Sete de Setembro da cidade de Não-Me-Toque/RS, observando o que pensam em relação aos temas sugeridos, tempo para a leitura e suas implicações em relação aos professores no seu trabalho do dia a dia. Este estudo abordará uma pesquisa quantitativa, onde se propôs buscar dados consistentes e concretos, que permeiam a opinião dos professores dessa escola em relação aos seminários e grupos de estudos referentes à obtenção de mais conhecimento e troca de experiências. A pesquisa foi dividida em dois questionários: um para os professores e outro para a equipe gestora, e as reflexões analisadas apontam para a importância da formação continuada. A necessidade de qualificação do profissional do magistério considerada prioridade na atualidade apontou para a necessidade pela formação inicial e continuada. Qualificando o conhecimento desses profissionais que levam crescimento significativo na sociedade. Destacando a opinião dos professores, pela busca de conhecimento e aperfeiçoamento. O papel da coordenação, como incentivadora e motivadora para a formação continuada é importante no estímulo de abrir novas barreiras e mostrar novos conhecimentos. Em consonância a esse pensamento é que a equipe diretiva da Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro busca oferecer e promete inovar para as próximas formações continuadas.

Palavras chaves: Formação continuada, professores, equipe diretiva, motivadora, gestão escolar.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A GESTÃO ESCOLAR COMO MOTIVADORA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA ESCOLA SETE DE SETEMBRO

THE SCHOOL MANAGEMENT AS FACTOR TO MOTIVATING TEACHERS TO CONTINUING
EDUCATION OF ESCOLA SETE DE SETEMBRO

AUTHOR: SOLANGE FRIES
ADVISER: MARCELO PUSTILNIK DE ALMEIDA VIEIRA
Defence place and Date: Tio Hugo/RS, 1º December 2012.

This study is an analysis of the policies of continuing education an analysis of continuing education conducted by the institution Escola de Ensino Fundamental Sinodal Sete de Setembro from the city Não-Me-Toque/RS, observing what they think about the topics suggested, time for reading and their implications for teachers in their day to day work. This study will address a quantitative study, which proposed fetch data consistent and concrete, which permeate the opinion of the teachers of the school in relation to seminars and study groups regarding obtaining more knowledge and experience exchange. The research was divided into two questionnaires: one for teachers and one for the management team, and the reflections analyzed point to the importance of continued education. The need of the professional qualification of teachers considered priority today pointed to the need for initial and continuing training. In the opinion of teachers, appeared the importance of the search for knowledge and continuous improvement. The role of coordination, as supportive and motivating for continuing education points as an incentive to open new barriers and new knowledge. In line with this thinking is that the management team of Escola de Ensino Fundamental Sinodal Sete de Setembro search to offer and promises to innovate for the next training continued.

Keywords: Continuing Education, teachers, management team, motivating, school management

LISTA DE SIGLAS

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

OCSE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

LDBN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

ANDE - Associação Nacional de Educação

CEDES - Centro de Estudos Educação e Sociedade

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação

EPT – Educação para Todos

PNE – Plano Nacional de Educação

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

RS – Rio Grande do Sul

UFSC – Universidade Federal de Santa Maria

EAD – Ensino à Distância

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ISAEC – Instituto Sinodal de Assistência a Educação e Cultura

IECLB – Igreja de Confissão Luterana no Brasil

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Método de Estudo.....	41
Gráfico 02 – Contribuição da Formação Continuada	43
Gráfico 03 – Atualização pessoal, além da formação oferecida pela escola.....	44
Gráfico 04 – Leituras sugeridas pelo educandário.....	48
Gráfico 05 – Contribuição em práticas pedagógicas dos professores	50
Gráfico 06 – Escolha do tema sugerido pela equipe pedagógica	51
Gráfico 07 – Percepção de resultados obtidos perante a Formação Continuada.....	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Quadro de professores e qualificação	39
Tabela 02 – A Formação Continuada oferecida pela Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro acontece em forma de três seminários por ano, você considera.....	40
Tabela 03 – Você participa lendo os textos sugeridos na formação continuada?	45
Tabela 04 - Você considera que formação oferecida pela escola lhe traz algum crescimento teórico e conseqüentemente no prático do dia a dia?.....	46
Tabela 05 – Os temas escolhidos pela direção e coordenação podem ser considerados válidos para o seu aprofundamento teórico e profissional?	46
Tabela 06 – A formação continuada oferecida pela escola acontece em três seminários por ano. Você considera este processo:	47
Tabela 07 – Como você percebe o incentivo que a Escola Fundamental Sinodal Sete de Setembro dá em relação à atualização e formação dos professores	47
Tabela 08 – Em relação ao tempo para os estudos e a resolução do questionário	49
Tabela 09 – Quais as ferramentas que a Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro oferece para a formação continuada de professores	52
Tabela 10 – A Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro entende que sua contribuição para a formação continuada de professores é:	53
Tabela 11 – Como a equipe pedagógica percebe a participação dos docentes na formação oferecida pela Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro?	54
Tabela 12 – A equipe pedagógica desta escola tem percebido contribuições nas práticas pedagógicas dos professores, a partir das formações continuadas já oferecidas?	54
Tabela 13 – A equipe gestora percebe que os professores realizam outras formações continuadas, além da oferecida pela escola:	55
Tabela 14 – A equipe gestora encontra dificuldades em relação à participação e resistência dos professores na formação continuada oferecida por este educandário	56

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Termo de consentimento informado	64
Apêndice B – Questionário dos professores	66
Apêndice C – Questionário da direção e coordenação	69

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS.....	12
1.1	Objetivos.....	15
1.2.1	Objetivos Gerais.....	15
1.2.2	Objetivos Específicos.....	15
1.2.3	Metodologia.....	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1	Formação Continuada, o Poder de Transformar a Prática Pedagógica	18
2.2	O Desafio pela Atualização	21
2.3	Evolução de um contexto: Breve histórico sobre as Políticas de Formação	23
2.4	Estudos sobre Formação Continuada.....	27
2.5	Novo Conceito de Formação Continuada.....	29
2.6	A Formação Continuada na Visão da Escola de Ensino Fundamental Sinodal Sete de Setembro.....	31
2.6.1	Breve Histórico da Escola	33
2.6.2	Espaço Físico	34
2.6.3	Dados Atuais	35
3	RESULTADOS DA PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS.....	39
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
	REFERÊNCIAS	61
	APÊNDICES.....	64

1 CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Movida pela inquietação de aprofundar conhecimentos em relação à formação continuada, surge a idéia de pesquisar a Gestão Escolar como motivadora da continuidade. Pesquisar sobre Formação Continuada de professores é pensar e analisar sobre minha própria formação. E nesse contexto, o trabalho trata dos assuntos relacionados como troca de experiências, seminários e leitura de livros para melhorar o trabalho dentro e fora da sala de aula. Esta é uma das preocupações iniciais que norteiam a proposta deste trabalho.

O assunto educação nunca foi tão comentado e discutido como nos últimos tempos. Muitos estudiosos têm se dedicado para que haja mais qualidade em educação, e para os docentes compete atualizar-se constantemente frente a tantas mudanças.

O ritmo acelerado das funções do dia a dia, comparado aos anos anteriores remete-nos a um contexto: a globalização, onde a tecnologia e os saberes evoluem em ritmo cada vez mais rapidamente. Associada à atualização, a continuidade da formação profissional tem sido entendida como um dos fatores para acompanhar a vida dos indivíduos em todas as áreas do conhecimento.

Considerando as inúmeras mudanças nos sistemas sociais, tanto políticos, econômicos como culturais, a profissão docente precisa acompanhar a evolução do conhecimento, para redirecionar as ações em busca do atendimento das novas demandas educacionais, objetivando maior qualidade de educação.

A sociedade contemporânea, também chamada sociedade do conhecimento e da informação, exige cada vez mais o aperfeiçoamento do professor para dar conta das práticas pedagógicas desenvolvidas na rotina de trabalho do cotidiano escolar. Para que se tenha ensino e aprendizagem de qualidade não basta à formação inicial.

Assim, a Formação Continuada dos professores tem sido o suporte para auxiliar esses profissionais na ressignificação do seu fazer pedagógico. As ações de formação continuada (seminários, encontros, grupo de estudos, projetos de pesquisa, cursos, oficinas...) em processo permanente, propicia e contribui como suporte no trabalho e no desenvolvimento profissional. A continuidade de formação de professores é também muito valorizada pela população em geral, que exige cada vez mais profissionais qualificados, sendo também reconhecida como uma necessidade para a melhoria da qualidade em educação e qualificação

do trabalho docente pelo Governo Federal, contemplando o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9394/96, em que percebemos que o docente deve participar integralmente dos planejamentos, das avaliações e de seu empenho profissional e que esta formação de profissionais da educação esteja fundamentada e associada entre a teoria e a prática.

Segundo TARDIF (2000), o professor é um sujeito que assume sua prática e é um sujeito que possui conhecimentos que a estrutura e a orienta. Nesse sentido, a formação continuada deve superar a perspectiva de um mero treinamento ou apenas para a atualização do professor. A formação deve provocar a reflexão sobre a prática e sobre o contexto além dela, valorizando os professores como protagonistas.

São grandes os desafios enfrentados pelos professores nos dias atuais, e a formação continuada acaba sendo essencial, uma vez que se atualizam e se desenvolvem saberes e conhecimentos pertinentes à prática pedagógica, que envolve múltiplos conhecimentos e dimensões da vida humana – intelectual, afetiva, social, ética, cultural... Conforme NÓVOA (1995), a busca isolada pela atualização é difícil e, por isso, é aconselhável um vínculo com uma instituição. O mesmo autor enfatiza que o mais importante é entender que o local de trabalho é o espaço ideal para a formação continuada, pois a escola é um local de conhecimento e pode transformar-se em um local de crescimento profissional permanente.

Para concretizar na prática este conhecimento, esse estudo abordará uma pesquisa de campo, que propõe encaminhar e buscar dados consistentes que permeiam a opinião dos professores da Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro em relação aos seminários e grupos de estudos referentes à obtenção de mais conhecimento e troca de experiências.

Apresenta-se através desta pesquisa se a formação continuada tem influência na prática em sala de aula e oportuniza atividades diferenciadas no âmbito escolar. A Escola de Ensino Fundamental Sinodal Sete de Setembro é o local escolhido para a realização da pesquisa, uma vez que já realiza a formação continuada, e o professor como profissional, é protagonista desse processo permanente de formação.

A vida escolar revela-se cada vez mais um processo dinâmico, exigindo agilidade de reflexão e ação, coordenação, tomada de decisões, criatividade e flexibilidade. Esta dinâmica não está presente somente na vida das instituições públicas, mas também no privado. A Rede Sinodal de Educação, a qual a escola pesquisada faz parte, pertence a uma rede particular, e

procura estar sempre atualizada no processo de construção de sua identidade educacional e sua filosofia pedagógica.

De acordo com a proposta desta instituição, fortalecer o corpo docente das escolas significa dar melhores condições para expressar o porquê e para que se atua no campo educacional. Significa descobrir, num processo de reconstrução contínua, porque há envolvimento nas instituições de ensino.

Este processo de construção de identidade de cada escola só se torna possível quando há um claro investimento num dos pilares centrais da vida educacional de uma escola. Esta construção não se faz, unicamente, no diálogo e reflexão sobre sua situação da vida diária da escola, mas se faz, especialmente, dando condições de uma substancial base teórica do processo, da ação e do papel do professor.

A equipe docente, como consta no Projeto Político Pedagógico da escola, é considerada um dos pilares centrais do processo educativo da escola. Na maioria das instituições de ensino é devido à iniciativa e a competência dessa equipe que se desenvolvem projetos consistentes e inovadores. Sendo assim, a equipe docente é a “mola propulsora” do processo educativo de uma escola.

É a equipe docente com uma solidez de pensamento, clareza de proposta pedagógica, visão do conjunto da escola e nitidez de sua identidade que vai possibilitar uma sólida construção da filosofia educacional da escola.

Nóvoa diz que:

Está em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também identidade profissional. As mudanças na prática do professor não devem ser impostas, mas devem ser construídas por ele mesmo, através de reflexões constantes sobre sua prática. Formar grupos de reflexão e discussão sobre o trabalho docente consiste em uma estratégia de ação eficaz que visa ao aperfeiçoamento do professor. (NÓVOA, 1995, p. 25).

A Escola Sinodal Sete de Setembro, por acreditar na importância da formação continuada e no professor como profissional comprometido, participa de um processo permanente de formação, pois a escola deve oportunizar espaços destinados para a reflexão sobre a ação pedagógica e considerando as inúmeras dimensões da função docente.

Os estudos de diferentes realidades proporcionam periodicamente, para os professores, seminários para que possam perceber que a profissão docente constantemente se refaz.

Sendo assim, justifica-se a escolha do tema devido à importância da atualização do docente como uma necessidade diária, sendo a formação continuada a oportunidade de

constante renovação, reformulação do pensamento e de ideias. A globalização nos traz mais exigências no nível educacional e cultural, e, essa necessidade de mudança acontece também no meio escolar. E para estar sempre à frente destas transformações a formação continuada para professores é a melhor possibilidade de atualização.

Diante destas considerações, o problema da pesquisa se dispõe da seguinte forma: o que pensam os professores sobre os temas sugeridos, o tempo de estudo e seu interesse por realizar a formação continuada oferecida pela Escola de Ensino Fundamental Sinodal Sete de Setembro?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral:

Analisar as políticas de formação continuada e as alternativas propostas pela Escola de Ensino Fundamental Sinodal Sete de Setembro e suas implicações em relação aos professores em sair do isolamento da profissão.

1.1.2 Objetivos Específicos:

- Verificar o que as políticas públicas falam sobre a formação continuada;
- Analisar como a Escola de Ensino Fundamental Sinodal Sete de Setembro realiza a formação continuada, considerando a importância de o profissional investir na sua formação;
- Analisar a compreensão dos professores da Escola de Ensino Fundamental Sinodal Sete de Setembro sobre a formação continuada e suas implicações na prática do dia a dia.

1.1.3 Metodologia

Nos encaminhamentos metodológicos para a realização deste trabalho, foi feita uma pesquisa do tipo quantitativa, preocupado com o processo de construção coletiva do conhecimento. E esta pesquisa quantitativa corresponde à proposta deste estudo, na medida em que dá sustentação para compreender, os projetos e ações, realizadas através das políticas públicas, que visam à formação continuada dos professores da Escola de Ensino Fundamental Sinodal Sete de Setembro.

Segundo VILELA (2012) a pesquisa quantitativa é um estudo estatístico que se destina a descrever as características de uma determinada situação, medindo numericamente as hipóteses levantadas a respeito de um problema de pesquisa.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com perguntas fechadas, claras e objetivas. Os resultados foram analisados e relacionados às referências teóricas das políticas públicas em relação à formação continuada no sentido de colaborar com o desenvolvimento profissional dos professores.

O questionário contribui na organização do pensamento sobre o assunto em questão. Sendo assim ele foi redigido de forma simples e direta, para que os professores possam responder e compreender as perguntas claramente.

Pretende-se com esta pesquisa compreender os projetos e as ações da escola pesquisada. As informações coletadas foram analisadas em uma análise documental, onde foram observados os processos de maturação ou evolução dos indivíduos, do grupo, de conceitos, de conhecimentos, das práticas...

A instituição pesquisada, a Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro está ligada à Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura (ISAEC) que é a entidade legal da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Nesse contexto, sabemos que a Escola pesquisada, realiza diferentes seminários de formação continuada e valorizam a importância da reflexão e da ação pedagógica desenvolvida. Em seus documentos, como o PPP, encontramos o incentivo e a preocupação pela formação acadêmica e continuada. A equipe pedagógica (diretora) escolhe os temas (livros, artigos, filmes, textos...) que são estudados pelos docentes. E acerca deste tema sugerido são lançados

questionários que os professores devem responder, justificando suas respostas. Além disso, a Formação Continuada para os professores desta instituição, também oferece cursos cedidos pela Rede Sinodal de Educação. Estes cursos acontecem em outras cidades onde se encontram outras escolas da Rede. Como diz Villas Boas (1998)

[...]a formação consiste em oportunidades de aprendizagem em que se alternam situações formais e não formais, situações de estudo e de trabalho. Tem o grande mérito de viabilizar o prosseguimento do processo de formação, em particular no campo da formação profissional, bem como o desenvolvimento integral da pessoa. (VILLAS BOAS, 1998, p.66).

Entretanto este trabalho de pesquisa irá trazer um rápido histórico sobre a formação continuada e um levantamento de ideias sobre como os professores percebem a formação continuada nesta escola, o que pensam sobre o tempo de estudo, os temas sugeridos, como percebem o interesse por esta formação continuada e se notam avanços nesse processo de formação continuada na sala de aula. Essas informações foram analisadas e comentadas ao longo da análise de dados para em seguida apresentar as devidas conclusões.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Formação Continuada, o Poder de Transformar a Prática Pedagógica

O amor pela profissão de docência é algo inexplicável, vai além do salário recebido ou do trabalho que se leva para casa e ocupa muito tempo inclusive nos finais de semana. Para ser professor(a) não basta simplesmente ter vontade, e sim ter vocação e agir como tal. Dar o exemplo em atitudes, maneira de falar e se expressar sempre são atos cobrados por este profissional. Nóvoa (1995) coloca que “hoje em dia, o ensino de qualidade é mais fruto do voluntarismo dos professores do que consequência natural de condições de trabalho adequadas às dificuldades reais e às múltiplas tarefas educativas” (NÓVOA, 1995, p.106)

O professor que se empenha de corpo e alma assume seu papel durante as 24 horas do dia e durante os 365 dias do ano. Cabe a ele a tarefa árdua de construir o conhecimento, desenvolver o espírito investigativo, educar com a intenção de salvar o mundo, resolver conflitos e problemas de todos os graus de dificuldade e trazer soluções para a sociedade que ao mesmo tempo julga seu trabalho ao perceber qualquer deslize que possa vir a acontecer. Nóvoa coloca a seguinte ideia em relação à sociedade e ao trabalho dos professores:

A chave do mal-estar docente está na desvalorização do trabalho do professor, evidente no nosso contexto social, e nas deficientes condições de trabalho do professor na sala de aula, que o obrigam a uma atuação medíocre, pela qual acaba sempre por ser considerado responsável. (NÓVOA, 1995 p.120).

Munir-se de conhecimentos em todas as áreas do conhecimento é indispensável para o bom desempenho desta profissão. Saber argumentar e justificar seus interesses interferem na profissionalidade de ser professor(a). Segundo Pimenta (2002, p. 39) ter conhecimento não é apenas obter informações e sim “trabalhar” estas informações, no sentido de transformá-las em conhecimento.

Sendo assim, necessita-se de muita dedicação e permanente atualização, pois o professor não é um mero reproduzidor de conteúdos. Investir nas propostas de formação docente continuada é essencial à qualidade da profissionalização. A qualidade docente é, entretanto o fator mais decisivo de combate ao fracasso escolar. Nóvoa, no contexto de modificações em relação ao apoio da sociedade atribui que:

O resultado foi a retirada do apoio unânime da sociedade e o abandono da idéia de educação como promessa de um futuro melhor. Grande parte da sociedade, alguns meios de comunicação e também alguns governantes chegaram à conclusão simplista e linear de que os professores, como responsáveis diretos do sistema de ensino, são também os responsáveis diretos de todas as lacunas, fracassos, imperfeições e males que nele existem. (NÓVOA, 1995, p.104).

Em muitos países o professor é considerado o transformador, o responsável por mudança e melhorias na sociedade, comprovando a importância da atuação dos professores como transformadores na formação de pessoas mais críticas e criativas e principalmente não submissas a toda e qualquer regra imposta pela sociedade. Estas transformações se apresentam na sociedade através da construção de novos valores sentidos tanto na estrutura social, econômica e política. O trabalhador de hoje deve ser capaz de raciocinar e agir de maneira cada vez mais dinâmica e eficaz, bem como estar em constante aperfeiçoamento pessoal e profissional para a melhor execução de sua função. Neste sentido, a escola é desafiada a formar este novo profissional capaz de enfrentar estes novos desafios impostos por uma sociedade cada vez mais exigente. Para isso, necessitamos de professores engajados que acreditam que a educação é um processo de transformação social. “O professor é considerado o sujeito ativo de sua própria prática” (TARDIF, 2010, p. 232).

Nóvoa, um dos maiores especialistas mundiais na formação de professores, diz que o professor deve pensar na sua própria prática pedagógica, pois ao pensar sobre o que faz, para quem e para que o faz, o professor está construindo sua identidade profissional. Coloca que a “atuação do professor não consiste em solucionar problemas como se fossem nós cegos, que, uma vez solucionados, desaparecem” (NÓVOA, 1995, p.87). Sendo assim, a escola é o melhor lugar para se aprender, para isso os professores devem estar aptos para exercer seu melhor trabalho. Em relação ao conhecimento pedagógico do conteúdo Tardif ressalva que

[...] os inúmeros estudos dedicados a essa questão mostram que um professor, em plena ação com seus alunos na sala de aula, elabora estratégias e esquemas cognitivos, simbólicos, que o ajudam a transformar a matéria em função de condicionamentos com o tempo, o programa, o projeto pedagógico da escola, a velocidade de assimilação dos alunos, os limites impostos pela avaliação, a motivação dos alunos, etc. (TARDIF, 2010, p. 120).

O professor precisa ter capacidade de fazer uma leitura de mundo, analisando a evolução humana frente às mudanças da sociedade globalizada. O estudo e a formação continuada podem proporcionar este aprimoramento. Para Marques (2003, p. 58) “todo

professor/educador deve ser profissional especializado em educação, educador por inteiro, capaz de conduzir o inteiro processo educativo: do pensar ao agir e fazer avaliar”.

Para que a real formação aconteça, necessita-se o empenho e a dedicação não apenas do profissional da educação (professor) como também da equipe gestora e o apoio da escola para que de fato aconteça. O professor pode ser considerado a peça-chave do desenvolvimento humano sustentado, bem como o elemento decisivo de combate ao fracasso escolar. Ele que tem a função de formar profissionais e tem o poder de transformar toda uma sociedade. O docente deve se envolver e saber usar seus conhecimentos. Para ARROYO (2000, p. 207) “a professora e o professor que avançam na visão política encontram novos sentidos sociais de seu fazer”.

Repensar a educação a partir das novas realidades e dos desafios que elas colocam para a educação atual é uma consequência da nova realidade, pois as mudanças introduzidas pelos sistemas de ensino, na tentativa de responder a esses desafios do presente, não têm sido satisfatórias, deixando de lado um fator fundamental neste processo que é o professor, seu potencial criativo e seu conhecimento da realidade de ensino (MERCADO, 1999, p.17).

Novas propostas são lançadas aos professores no instante de atualização, em que as informações mudam e se renovam constantemente com novas descobertas e inovações.

As informações que nossos alunos obtêm através de várias fontes e recursos, dentre estes a internet, não são apenas recebidas e guardadas. Dependendo do modelo pedagógico, elas representam um ponto de partida e não um fim em si mesmas. Quando um estudante capta uma informação na tela de seu computador, ele a coloca dentro do seu próprio contexto, de sua realidade, busca mais informações a respeito, torna-se um elemento da sua própria formação. É o próprio estudante quem vai saber qual a importância daquilo que aprendeu. Ele vai buscar o conhecimento e vai descobrir por si mesmo sua utilidade. (MERCADO, 1999, p. 15).

A formação atribuída à educação tem a sua importância, e está vinculada ao crescimento e ao aperfeiçoamento das pessoas, relacionadas ao desenvolvimento. Essas mudanças de aprimoramento tiveram uma clara incidência na vida e no trabalho dos professores. Os ares de mudança têm trazido novas demandas e a pressão pela qualidade levam o corpo docente a revisar seus enfoques e suas estratégias de atuação. Sair da modorra para alguns professores acontece somente sob pressão com certa resistência, porém muitos estão fazendo a atualização de forma voluntária. Zabalza (2004) coloca que agora se tem uma dimensão didática de compromisso docente, e somando-se a isso temos uma exigência formal transformando uma ruptura do status do tradicional.

2.2 O Desafio Pela Atualização

O interesse pela continuidade traz à área educacional uma nova visão de mundo: saindo dos métodos tradicionais, revolucionando o fazer prático e teórico dentro da sala de aula. A formação dos professores seja inicial ou continuada está diretamente relacionada à qualidade de educação. Nesse sentido, podemos dizer que a qualidade do ensino e do desenvolvimento do trabalho depende da qualidade de formação dos professores. Adquirindo mais conhecimento, o professor percebe que seu saber não é absoluto e inacabado, entendendo assim, que ele não é o dono de toda e qualquer sabedoria e que está acima de sua clientela (aluno). Tardif (2010, p. 120) colocava que “... conhecer bem a matéria que se deve ensinar é apenas uma condição necessária, e não uma condição suficiente do trabalho.”

Souza coloca que:

[...] no interior desse processo amplo e desafiante, ao mesmo tempo que instigante, reafirmo que os processos educativos revelam-se fundamentais desde que se inspirem numa concepção de educação que, por isto mesmo, não aceitará nem o homem isolado do mundo – criando este em sua consciência –, nem tampouco o mundo sem o homem – incapaz de transformá-lo. (SOUZA, 2002, p. 162).

É necessário entender que o ser humano está em constante transformação e seu saber pode ser reelaborado todos os dias, pois não é finito. Freire (1975) mencionava que o conhecimento transformava o mundo que nos transforma, pois “o ato de conhecer, de aprender, exige do homem uma postura impaciente, inquieta, indócil. Uma busca que, por ser busca, não pode conciliar-se com a atitude estática de quem simplesmente se comporta como depositário do saber.” (FREIRE, 1975, p. 46).

Com esta ressalva percebemos que a formação é primordial, pois não podemos parar no tempo. Como já mencionado anteriormente, a exigência e o desempenho na realização de um bom trabalho refletem na qualidade da educação e, conseqüentemente, na sociedade.

Voltando um pouco no tempo podemos relatar que muitas mudanças aconteceram no quesito formação de docentes. Alguns anos atrás nem todo o professor tinha graduação. Muitos tinham apenas Licenciatura Plena e outros a chamada Licenciatura Curta na qual o tempo de formação era ainda menor.

Porém, em decorrência às evoluções e inovações da sociedade contemporânea tornou-se necessária a formação inicial e principalmente continuada. Seguidamente, são lançados

novos desafios ao currículo e em geral ao sistema de ensino, necessitando atualização e renovação de saberes não só dos professores, mas também dos diretores que tem um papel importante de ser democrático com sabedoria e liderança, pensando no progresso de todos da sua equipe pedagógica. É também papel dos gestores educacionais motivar e incentivar a continuidade de atualização da sua equipe.

Atualmente, não basta reproduzir e exercer funções repetitivas, é preciso saber mais, tomar decisões corretas no momento certo e saber agir frente aos desafios propostos. A formação, hoje, é um requisito no trabalho, pois o que há pouco tempo era privilégio na educação para alguns, agora é considerada uma exigência para a permanência no mercado de trabalho. Para contribuir com a qualificação e formação de profissionais da educação surgem as políticas públicas com a intenção de aperfeiçoar também estas novas gerações para o mundo competitivo do trabalho onde o objetivo maior sempre é o lucro.

Com o objetivo de acompanhar as mudanças exigidas pela globalização ocorreu uma crescente preocupação do Ministério da Educação das Secretarias em relação à continuidade na formação de docentes no Brasil. Muitas reformas já foram feitas referentes às novas exigências da educação para o mundo do trabalho. E as Políticas Públicas se apresentam de forma positiva, abrindo novas possibilidades de aperfeiçoamento profissional.

Tem-se uma nova visão da sociedade, que atribui valor ao conhecimento. E, para isso, há uma nuance fundamental que é a formação. Um recurso social econômico indispensável e eficiente, pois para Zabalza (2004) deve ser entendida como um processo que não se limita aos anos de estudo na universidade, e sim a um processo contínuo ao longo da vida.

No atual cenário, a universidade desempenha um papel importante no processo de formação, mas não o encerra. Ela é iniciada ao chegar na universidade, é desenvolvida dentro e fora da sala de aula, continuando após se ter alcançado o título correspondente por meio da formação permanente. ROSSMANN (2009, p. 51) diz que “pensar em formação de professores hoje é querer que tanto a formação inicial quanto a continuada seja uma verdadeira mediação entre conhecimentos científicos, tecnológicos e conhecimentos para a vida diária.”

2.3 Evolução de um Contexto: Breve Histórico Sobre as Políticas de Formação

Estamos em um momento em que continuam ocorrendo mudanças tanto na estrutura de ensino, como na posição e sentido social, no processo de formação de professores e continuidade de saberes, na qual se necessita de participação e engajamento para obter bons objetivos. Nesse sentido estão envolvidos os professores, sindicatos, grupos de movimentos sociais que juntos colaboraram para os avanços na constituição de grupos de estudos no âmbito escolar. BENINCÁ e CAIMI colocam que “os próprios professores anunciavam que o trabalho em grupo mobiliza, transforma, (re)constrói, (re)cria, (re)inventa, (re)faz história, numa perspectiva participante e humanizante.” (2004, p.131).

No contexto de globalização, onde a todo instante pretende-se a reforma do ensino em todos os níveis, a todo o momento são formulados e reformulados leis e planos tanto do âmbito federal, estadual e municipal. Sabemos, segundo Saviani, que “a educação é inerente à sociedade humana, originando-se do mesmo processo que deu origem ao homem. Desde que o homem é homem ele vive em sociedade e se desenvolve pela mediação de educação” (SAVIANI, 1998, p.2).

Entre as décadas de 1930 e 1950 aconteceu um aumento expressivo das atividades relacionadas ao urbano – industrial e obteve-se a necessidade da escolarização da população e com isso a criação de um verdadeiro sistema de ensino. Em 1930 proliferaram as escolas normais, cuja tarefa era formar profissionais para trabalhar com séries iniciais da escolarização. Nesta época também foi criado o primeiro curso superior na área de formação de professores no Brasil.

As Constituições anteriores à de 1934 – a de 1824 e a de 1891 – foram omissas e superficiais em relação à educação, compreensivo do ensino de todos os graus e ramos, comuns e especializados, e coordenar e fiscalizar a sua execução em todo o território do país. Colocou a Carta Magna que o ensino primário deveria ser obrigatório e totalmente gratuito. Além disso instituiu a tendência à gratuidade para o ensino secundário e superior. A Constituição ainda tornou obrigatório o concurso público para o provimento de cargos no magistério, determinando como incumbência do Estado a fiscalização e a regulamentação das instituições de ensino público e particular, determinou datação orçamentárias para o ensino nas zonas rurais e, finalmente, fixou que a União deveria reservar no mínimo 10% do orçamento anual para a educação, e os Estados, 20%. (GHIRALDELLI, 1990, p.45)

Após o término do Estado Novo (1937 a 1945) foi instituída uma série de decretos-leis denominado Leis Orgânicas. Foi uma reforma elitista e conservadora, chamada de Reforma

Capanema, decretadas entre 1942 e 1946. Ghiraldelli (1990, p. 83) ainda coloca que ela é composta de seis decretos-leis que ordenam o ensino primário, secundário, industrial, comercial, normal e agrícola.

No final da década de 50 já se percebia o desenvolvimento industrial e a necessidade de mão de obra qualificada. Entre 60 e 70 ocorreu um processo de ampliação de acesso à escola primária, hoje conhecida como escola de massa. E agora já não eram mais aceitas apenas imitação dos modelos existentes e cobravam-se práticas bem sucedidas. O INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos nesta época estava preocupado com questões referentes ao salário, os níveis de ensino, a atualização dos professores,... Registros apontam que entre os anos de 1946 e 1964 o Brasil foi governado sob uma nova Carta Constitucional e após treze anos foi aprovada a LDBEN.

Podemos dizer que a aprovação da LDBEN abalou as forças progressistas mais diretamente ligadas à educação. Desencadeando com as possibilidades da escola pública desencadear um papel progressista na resolução dos problemas nacionais, os estudantes universitários lançaram-se nas campanhas de educação popular. (GHIRALDELLI, 1990, p. 120).

Novas modificações aconteceram em 1964 com a implantação das Políticas Educacionais influenciadas pelo tecnicismo. Já em 1970 adotou-se um método mais conservador.

“A LDBN de 1961 permaneceu treze anos no Congresso e nasceu velha. A LDB de 1971, por sua vez, não chegou a ter um parto com os devidos cuidados; assim, sem que o Congresso pudesse modificá-la, ela veio à luz como queria o governo, tanto que não sofreu nenhum veto presidencial.” (Ghiraldelli, 1990, p. 181)

Em 1980 muito se repensava as questões sociais e educacionais e acontece a universalização ao acesso à escola fundamental. Em prol ao ensino público, gratuito, obrigatório, universal, laico e de boa qualidade, foi criada a ANDE (Associação Nacional de Educação) (1979) que era uma entidade corporativa pela luta dos professores. E, juntamente, com o CEDES (Centro de Estudos Educação e Sociedade) e a ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação) passaram a organizar, a partir de 1980 as Conferências Brasileiras de Educação. Nesse instante, retomou-se o interesse pelas produções teóricas e fluíram novas idéias no campo educacional.

A década de 90 é marcada pela revolução tecnológica e pela sociedade do conhecimento (globalização), onde se questionam os paradigmas vigentes e constituem-se

novos princípios educativos (professor contribui na formação do novo homem e conseqüentemente para a sociedade). SHEIBE (2004) coloca que na década de 90 viveu-se um quadro de reformulações políticas e econômicas do sistema, bem como se reformularam políticas sociais e educacionais. Fruto de um longo processo histórico com a participação de muitos estudiosos e educadores intensificou-se o papel do Estado de controlador e regulador dos sistemas sociais. Após a aprovação elaboração da Lei de Diretrizes e Bases, em 1996, instaurou-se uma reforma ainda mais afinada em relação às políticas que foi imposta pelo Banco Mundial.

O texto da LDB estabelece como regra para a formação de profissionais da educação o nível superior admitindo, porém, como formação mínima para o magistério no âmbito da educação infantil e das quatro primeiras séries do ensino fundamental, a de nível médio na modalidade Normal (art.62). A inovação, nesse aspecto da formação dos profissionais da educação, reside na criação dos “institutos superiores de educação” prevista no artigo 62 como alternativa às universidades, e regulada no artigo 63 onde se estabelece que esses institutos manterão: cursos para a formação de profissionais da educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental (inciso I); formação pedagógica para diplomados no ensino superior que queiram se dedicar à educação básica (inciso II); educação continuada para os profissionais da educação, de modo geral (inciso III). (SAVIANI, 1998, p. 218).

Porém, as Políticas de formação de professores neste período (anos 90) também podem ser marcadas pelo fato de não terem almejado o resultado esperado. Esta situação ocorreu devido à persistência de investimentos fragmentados e desarticulados realizados de forma isolada, pois prevaleceu a organização de programas de formação profissional em múltiplas atividades desvinculada à verdadeira prática dos educadores. Na tentativa de desarticular esta situação, o Ministério da Educação criou a Rede Nacional de Centros de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação, formada por centros de pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviço, com a intenção de estreitar laços entre os saberes e fazeres encontrados no exercício da docência.

Com o objetivo de ampliar atividades qualitativas e quantitativas na formação dos professores incidiu-se a implantação de reforma da educação. Benincá e Caimi (2004, p. 92) relatam de forma cronológica estes acontecimentos.

Trata-se, pois, de um conjunto de reformas que abrangem medidas legais, pedagógicas, políticas e econômicas, expressando-se através de ações e documentos diversos, tais como: Plano Decenal de Educação (1993-2003); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96; Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Ensino Médio; Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior; Programa de Financiamento e Investimentos, como o Fundo de Desenvolvimento de Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef),

o Salário-Educação, o programa garantia de renda mínima e o Financiamento de Ensino Superior (Fies); Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que compreende o ensino fundamental, o exame Nacional de Ensino Médio (Enem), para o ensino médio, e o Exame Nacional de Curso (ENC), conhecido como “Provão”, para o ensino superior; Secretaria de Educação a Distância, que atua por meio da TV Escola, do Programa de Informática (PROINFO) e do Programa de Apoio a Pesquisa em Educação à Distância (Papad), entre outros.

Com isso, defende-se a ideia de uma política nacional global de formação de profissionais, com objetivos de melhoria na validade e na valorização desse profissional.

Propondo a forma de articular teoria e prática de forma onde os conhecimentos devem ser contextualizados reforma-se o ensino superior com o documento das Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior.

Parece evidente a ideia de que o professor não é um simples técnico, reproduzidor de conhecimentos, mas um profissional capaz de inovar, de participar das decisões e, sobretudo, de produzir conhecimentos sobre o seu trabalho através de uma atitude investigativa e reflexiva da prática pedagógica. (BENINCÀ CAIMI, 2004, p. 95).

A questão central está relacionada em qualificar docentes nas diferentes instituições, sejam elas públicas, privadas ou comunitárias, com o grau de compromisso voltado para uma formação emancipadora com o objetivo de desenvolver a autonomia dos educadores que devem ser capazes de saber lidar e agir em uma sociedade democrática. Assim, sob influência de grandes pensadores e estudiosos da educação como Donal Schön, António Nóvoa, Phillipe Perrennoud e César Coll Salvador o final da década de 90 ficou marcado por reformas e avanços na educação como a efetivação de uma política educacional, não somente no Brasil, como também na Espanha, Portugal, Estados Unidos e Canadá.

Como não se trata de um processo desarticulado das reformas econômicas e políticas em curso, a atual reforma educacional, assim como as demais, busca consolidar uma base sobre a qual o país possa se integrar, mesmo que subordinadamente, a novas formas de estruturação da economia mundial e de organização do trabalho (ZARTH, 2004, p. 21).

E como não tecer que de 90 para cá, foi assegurado o cumprimento dos compromissos, assumidos na Conferência Mundial de Educação Para Todos que aconteceu em 1990, na Tailândia, onde foi aprovado o compromisso de diversos países com a Declaração Mundial sobre a Educação para Todos. Com o objetivo de expandir e melhorar a educação, reuniu-se

nesta Conferência representante de governos nacionais, agências multilaterais, organizações não-governamentais, financiados pela Unesco, Unicef e Banco Mundial. Dez anos depois, em 2000, em Dakar/Senegal aconteceu o Fórum de Educação para Todos onde foram retomados alguns pressupostos da Educação para Todos (EPT) estabelecendo objetivos a serem seguidos pelos países participantes até 2015. Nesse contexto, percebemos que este plano é fundamental para que o crescimento aconteça, pois dão continuidade às propostas da LDB, do PNE e o PDE, e com isso percebemos como o Brasil já avançou significativamente em alguns aspectos - resultados obtidos através das avaliações realizadas em 2005. Segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2007, p. 118) “A educação deve ser entendida como fator de realização da cidadania, com padrões de qualidade da oferta e do produto, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social”.

Outro registro importante ocorreu em maio de 2004, por meio do Parecer nº 1179 – que revoga o Parecer nº 1403, em que o MEC define como política para a Educação Infantil e Ensino Fundamental a instituição do Sistema Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica, apresentando o programa de incentivo e apoio à formação continuada de professores.

2.4 Estudos Sobre Formação Continuada

A necessidade de rever a ideia de formação, entendendo-a não como um bloco que se dá em um período curto de tempo (duração do curso), mas como um processo que perdura e deve estar sempre presente na vida dos docentes. A formação inicial, aquela que constituía a essência do estudante universitário, se configura como uma formação básica e geralmente destinada a estabelecer os alicerces de um processo formativo que deverá ter continuidade após a conclusão da graduação, com formatos mais especializados e vinculados a atuações profissionais mais específicas.

Por mais que temos registros antigos sobre a formação de professores, o tema formação continuada pode ser considerado um tema atual. Neste sentido, temos a contribuição de Albertani (1999), que fez um vasto levantamento em relação à formação continuada de professores. A autora conta em sua obra que as produções acadêmicas não estavam interessadas na necessidade de aprofundar e estender os estudos sobre o professor e sua formação. Percebia-se mais interesse em estudar a macroeconomia da educação e as teorias

educacionais. Em 1983 um número considerado de dissertações de mestrado e teses de doutorado teve como tema defendido a formação de professores. Porém, neste ano, usava-se a nomenclatura “treinamento em serviço”. Já em 1992, numerosas produções acadêmicas falavam de reciclagem de professores, treinamento participativo, capacitação profissional e educação permanente. Em 1994, o termo usado era qualificação docente e em 1995 aparece o termo formação continuada, embora ainda hoje se use capacitação de professores.

A educação permanente traz uma concepção de educação como processo de contínuo desenvolvimento pela vida toda. Enquanto formação continuada, é tida como socialização, com característica de transmissão de saberes e de saber fazer. Já o termo capacitação condiz a tornar capaz, convencer, persuadir.

A formação continuada, em um sentido mais amplo pode ser considerada um processo ininterrupto que acompanha a vida do professor por toda a sua trajetória profissional, aperfeiçoando sua ação, reflexão, interação e aperfeiçoamento de sua prática.

Falsarella destaca, no entanto, que se articulem programas que envolvam toda a equipe escolar,

[...] porque se acredita que o envolvimento de toda a equipe que constitui a comunidade escolar deverá surtir mais resultados quanto ao comprometimento dos profissionais da escola com o processo de mudança. Sendo considerado motor fundamental das mudanças de largo alcance em educação, o desenvolvimento profissional dos professores é indispensável. (FALSARELLA, 2004, p. 56).

Trata-se de uma perspectiva de atualização e profissionalização através do entendimento das competências voltadas para o aprendizado que se deve usar na prática.

Mercado coloca que:

A formação do professor reflexivo tem como um dos seus princípios o professor sujeito de sua ação e não como mero executor de atividades ou técnicas. O professor é um produtor de conhecimentos, que reflete consigo como se re(apropriar) de conhecimentos que permitam reconstruir continuamente sua prática docente. (MERCADO, 1999, p. 128).

Um aspecto que contribuiu muito surgiu no século XX, a educação a distância (EAD), com a implantação do ensino por correspondência. A EAD é uma forma industrial de educação, tendo sua estrutura definida pelos princípios do modelo fordista. Isso que dizer, que o ensino a distância é um método de se adquirir conhecimentos, permitindo acesso à educação

superior a um grande número de universitários, indiferente de sua ocupação ou lugar que se encontra. Com a necessidade de preparar profissionais, e estes por vários motivos não conseguiam frequentar o ensino presencial, criou-se uma forma na qual a mediação didático-pedagógica de ensino aprendizagem acontecesse por meio da utilização de meios tecnológicos de informação e comunicação.

Este novo desafio de educação a distância não é mais considerado apenas o meio de superar problemas emergenciais ou atender demandas, mas sim a importância de se ter um ensino superior com formação continuada, acerca do conhecimento e da tecnologia. Hoje, a educação é adequada às exigências sociais, com proposta de educação mais flexível e aberta, formando profissionais com responsabilidade no trabalho, capazes de tomar decisões.

2.5 Novo Conceito de Formação Continuada

Como já vimos anteriormente, a valorização dos profissionais de docência, além de ser garantida pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, deve ser assegurada pelos sistemas de ensino, pois, a formação acadêmica, neste caso a faculdade de Pedagogia, não deve ser considerada uma formação única e isolada. Na LDB encontramos o artigo 44 que determina que o corpo docente deva participar de cursos sequências e de pós-graduação, no sentido de efetivar a continuidade da formação inicial. Esta formação continuada não deverá acontecer de forma aleatória, com atividades fragmentadas, restritas e esporádicas, mas sim num processo de avaliação e com a participação efetiva dos profissionais nesse processo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 assegura também a formação mínima exigida para o profissional professor. Mas isso não é suficiente, é necessário investir na formação continuada de professores bem como em seu desenvolvimento da capacidade criativa e crítica perante aos assuntos relacionados à educação, tornando-se assim um agente efetivo na implementação de uma educação de qualidade, desenvolvendo atividades eficientes e eficazes sem deixar de refletir sobre sua própria prática.

No cenário atual, a formação continuada é considerada uma exigência das atividades educacionais. Ela deve desenvolver profissionais críticos e reflexivos, capazes de transformar a sua prática educativa em saberes necessários e transformadores (não apenas uma repetição de saberes), com atitude investigativa. A formação continuada proporciona mudanças no contexto da realização do fazer pedagógico do próprio trabalho. Esse processo é um desafio conjunto, que vai além de uma ação compensatória de fragilidades de uma formação inicial e sim abrange leituras socializadas sobre diferentes áreas do conhecimento e das ciências humanas com a participação em seminários, cursos, palestras, especializações, inclusive, mestrado e doutorado. Todos os projetos de formação continuada são válidos neste contexto, pois devem ultrapassar as reflexões e partir para mudanças de concepção e práticas educacionais.

Para Assis (2006, p.102), “não se pode mais aceitar amadorismo num trabalho cujo fim é a formação de pessoas”. Sendo necessário o comprometimento em manter-se atualizado e, assim, formar-se e reforma-se diariamente através de sua reflexão e auto-observação, constituindo uma qualificação permanente. A formação permanente sempre foi defendida por Freire:

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. E pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessários à reflexão crítica, tem que ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (FREIRE, 2002, p.44).

Nesse contexto, o tema formação de professores começou a ter maior destaque após a realização da Conferência de Jomtien, em 1990 realizada na Tailândia. Nesse momento discutia-se o processo de universalização da educação e, a partir disso, o Brasil começou a enxergar o profissional da educação como um agente de mudanças, elaborando assim o Plano Decenal de Educação. E, atualmente, a UNESCO e a OCDE percebem e indicam que a formação de professores é essencial para exercer uma docência de qualidade.

A profissão “professor” assume uma multiplicidade de faces. Seja ele o exemplo em continuidade de sua sabedoria e aperfeiçoamento. Para crianças e adolescentes ele não é apenas um mero informante e sim um formador, onde avaliam suas posturas e atitudes perante as mais diversas situações.

2.6 A Formação Continuada na Visão da Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro

No Projeto Político Pedagógico/2012, encontramos que a Escola Sinodal de Ensino Fundamental Sete de Setembro busca um processo de construção de sua identidade com o objetivo de fortalecer o corpo docente em descobertas, através de um processo de reconstrução contínua, dando condições de uma substancial base teórica do processo, da ação e do papel do professor.

A partir do momento em que o professor se assume como profissional, ele participa de um processo permanente de formação, mas essa perspectiva nem sempre está presente em todo o corpo docente. Ainda encontramos alguns professores que se acham preparados o suficiente para atuar nas escolas de educação básica e resistem aos estudos complementares. Essa resistência até pode ser justificada, se entendermos o modelo de formação pelo qual passaram. Considerando-se as inúmeras dimensões da função docente, são oportunos estudos de diferentes realidades voltadas especificamente a esta formação.

Conforme Santos (2003) a prática de educação continuada sempre esteve presente nas políticas educacionais da escola. Entretanto, até recentemente predominava o conceito de reciclagem ou treinamento, para atualização de práticas e teorias mais recentes dos diferentes conteúdos. Hoje, segundo o PPP/2012, as práticas mais avançadas partem de uma concepção baseada na metodologia circular ação-reflexão-ação. Segundo Bicudo, “o ponto de partida é a própria prática docente, sua vivência; em seguida são introduzidas estratégias de reflexão orientadas que informam o fazer docente e que permitem analisar criticamente essa prática” (BICUDO, 1999, p. 49), ou seja, o docente volta à sua prática com alternativas que ele recria e supostamente transforma em ações aperfeiçoadas, retornando num momento seguinte para nova ação de educação continuada para, por meio de discussão de teorias e de reflexão sobre essa prática, continuar melhorando seu desempenho profissional.

No Projeto Político Pedagógico/2012, encontramos que a formação continuada dos professores da Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro tem o objetivo de encorajá-los a buscar uma formação que possibilite uma visão multidimensional, crítica, reflexiva e plural, com vistas a produzir condições cognitivas e políticas para uma aprendizagem autônoma e cidadã e, dessa forma, contribuir para um mundo mais ético e responsável. A

partilha das experiências é uma prática que favorece a formação não só das crianças, mas também a de professores, mesmo que de maneiras diferentes. Acredita-se que a análise sistemática das experiências de vida e das experiências profissionais é uma prática de formação muito importante para os professores. A diretora da Escola Sinodal de Ensino Fundamental Sete de Setembro, entende que como gestora, no momento, integra a coordenação e corpo docente da escola de educação básica, constata que a formação inicial adquirida pelo professor nem sempre lhe garante uma atuação eficaz. Existe a necessidade de aprofundamentos constantes. Sem dúvida, essa problemática necessita ser discutida intensamente entre professores, pois a lógica que perpassa a formação docente enfatiza que a formação inicial de professores, quer nas universidades ou escolas de nível médio, é apenas o ponto de partida para o início da atividade docente.

Ser professor, na verdade, faz parte de um processo que se prolonga ao longo da sua atuação. Ainda no Projeto Político Pedagógico/2012, encontra-se que a equipe pedagógica da escola deve oportunizar espaços destinados para a reflexão do professor sobre sua ação pedagógica, levando-o a perceber que a profissão docente constantemente se refaz e, ao mesmo tempo, ele próprio vai se modificando. Para Nóvoa, “estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também identidade profissional” (NÓVOA, 1995, p. 25). Concluindo que as mudanças na prática do professor não devem ser impostas, mas devem ser construídas por ele mesmo, através de reflexões constantes sobre sua prática. Entende-se também, que formar grupos de reflexão e discussão sobre o trabalho docente consiste em uma estratégia de ação eficaz que visa ao aperfeiçoamento do professor. Normalmente, o que tem se presenciado são programas de formação continuada que apresentam uma visão parcial de um conhecimento teórico que, muitas vezes, está distante da prática e da reflexão dos professores. Nesse contexto a equipe pedagógica entende que a formação continuada só terá sentido se a pessoa que dela participar a ver como decorrência da necessidade de seu aperfeiçoamento profissional e como possibilidade de transformação de sua prática docente.

A proposta de formação continuada das escolas da Rede Sinodal de Educação nasceu no grupo que participa do curso de CAPACITAÇÃO CONTINUADA DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS que é promovido pela mantenedora das escolas da Rede Sinodal, que tem sua sede na cidade de São Leopoldo. Esta equipe composta de coordenadores, de todas as escolas sinodais, traz para as escolas alternativas a fim de que a formação continuada de professores realize-se em seu espaço de atuação e que os mesmos

vejam sentido em sair do isolamento da profissão, e propor o intercâmbio de experiências entre os colegas e as outras escolas da Rede Sinodal de Educação.

2.6.1 Breve Histórico da Escola

Hoje, completando quase 100 anos de existência, a Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro foi a primeira escola da região do Alto Jacuí, fundada há mais de cinquenta anos antes da emancipação do município de Não-Me-Toque. Do internato aos modernos laboratórios de aula, a “Escola Sete”, como é conhecida carinhosamente, apresenta uma bela história de tradição em educação no município de Não-Me-Toque.

Conforme Santos (2003) no ano de 1903 veio residir nesta região, hoje conhecida como Não-Me-Toque, o Pastor Peter Heirich Peterson pertencente ao Sínodo Missouri. Graças a ele, neste ano foi fundada a comunidade Luterana Alemã e em 1904 foi fundada uma escola paroquial que recebeu o nome “Evangelischem Schule”, Escola Evangélica, este foi então o primeiro nome da Escola de Ensino Fundamental Sinodal Sete de Setembro.

O mesmo autor, coloca que as primeiras aulas eram dadas num galpão e em seguida numa capela recém construída. Em 1914, o Pastor Theophil Dieschi inicia seus trabalhos em Não-Me-Toque, e dois anos depois ele, juntamente com a colaboração de algumas famílias da época como: Roese Kissmann, Fleck, Sturmm, Scherer, Nipp, Müller e outras, fundaram a Sociedade Escolar Sete de Setembro, sendo eleito para presidente o senhor Gottfried Kissmann. Esta Sociedade Escolar preocupou-se em divulgar o nome da Escola e construir um prédio próprio. Com isso, a Escola foi crescendo e chegaram sempre mais famílias ao povoado de Não-Me-Toque.

Santos (2003) menciona que o Pastor Dietschi, além de trabalhar nas comunidades, tinha que lecionar na Escola, sendo diretor e professor. Os longos trajetos eram feitos a cavalo pelas trilhas abertas recentemente na mata que levavam até mesmo dias. Em 1917, o número de alunos havia aumentado bastante. Nessa época as meninas e moças cujo os pais residiam longe da Escola passaram a morar na casa do Pastor Theiphil Dietschi, que havia se casado a pouco tempo com Lydia Dohms. Elas passaram a freqüentar as aulas que muitas vezes eram à

tarde. Depois das aulas iam até a casa do Pastor onde ajudavam a sua esposa nas tarefas da cozinha e recebiam aulas de tricô e bordados.

Santos (2003) também coloca que foi necessário pedir auxílio de um professor que pudesse dedicar mais tempo à Escola. Com o apoio da Sociedade Escolar em 1918, foi convidada a professora Emma Schmitt Rodrigues de Freitas que iniciou seus trabalhos em 1º de março de 1918. Iniciou-se, então, em 1918, o internato feminino com algumas moças morando junto à residência pastoral. Em 1919, foi ampliada a atividade de internato e a Sociedade. Sob a direção do professor Schloesser, foi possível implantar o internato masculino que, no mesmo ano, se iniciou a construção do prédio próprio. Este primeiro prédio servia para aulas durante o dia e, à noite para abrigar o internato masculino.

Conforme dados de Santos (2003), no ano de 1993, a escola passou a fazer parte da Rede Sinodal de Educação, que tem sua sede no Morro do Espelho na cidade de São Leopoldo, tendo como mantenedora a ISAEC – Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura.

Esta escola já ofereceu Educação de Jovens e Adultos (EJA - Ensino Médio), e Curso Técnico em Gerência Empresarial. Hoje a Escola de Ensino Fundamental Sinodal Sete de Setembro tem noventa e nove anos de história e tradição no município de Não-Me-Toque, e atende turmas Educação Infantil e Ensino Fundamental até 8º série.

2.6.2 Espaço Físico do Colégio

A Escola de Ensino Fundamental Sinodal Sete de Setembro está localizada no centro do município de Não-Me-Toque. Festejando quase seu centenário, esta escola antiga, tem um belo patrimônio físico, conservado e modernizado.

O espaço reservado para a Educação Infantil abrange além das salas de aula equipadas com todos os quesitos necessários exigidos por lei, apresenta uma grande área verde para recreação, bem como uma área com areia, casinha infantis com brinquedos, diversos acessórios de uma pracinha e um campinho de futebol de areia.

Para o Ensino Fundamental, a escola apresenta um prédio bem cuidado, com um amplo pátio para as crianças. Este colégio também possui um Laboratório de Informática, com vinte computadores, com acesso a internet, um Laboratório de Ciências, um Laboratório de Matemática e um Laboratório de Línguas (Português e Inglês) e uma biblioteca com bom acervo bibliográfico. Para as aulas de Educação Física, a escola dispõe de um ginásio para as atividades.

As salas de aula com ventilação e iluminação direta em boas condições de habitabilidade, com mobiliária e equipamentos adequados à faixa etária.

Os ambientes internos e externos têm condições adequadas e permanentes de conservação da higiene, da salubridade e da segurança conforme sugere a lei, bem como tem acesso facilitado aos portadores de deficiência física.

Sendo assim, esta Escola pertence à Rede de Escolas Sinodais- IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil) tendo um total de cinquenta e seis escolas (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Argentina). As Escolas desta Rede promovem cursos de aperfeiçoamento e intercâmbios entre elas com o objetivo de oferecer momentos de reflexão acerca do fazer pedagógico, troca de experiências e formação continuada. Estes encontros acontecem a nível regional e nacional. Existem também intercâmbios que acontecem com os alunos.

A Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro funciona nos turnos da manhã e da tarde, e por se tratar de uma escola particular, sua clientela é em sua maioria de classe média alta, filhos de agricultores, empresários, bancários, professores,... Em casos especiais a escola oferece bolsas, e dos demais arrecada uma mensalidade que gratifica a qualidade de ensino oferecido.

2.6.3 Dados atuais

Segundo Santos (2003) a Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura (ISAEC) é a entidade legal da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Conforme Santos (2003) seus registros são de 1886 e sua sede é em São Leopoldo. Diferentes Instituições ou Entidades (escolas, asilos, casas de retiro, Escola Superior de Teologia...) que

possuem ligação com a Igreja Evangélica de Confissão Luterana fazem parte da ISAEC, entre elas a Escola de Ensino Fundamental Sinodal Sete de Setembro.

No Projeto Político Pedagógico/2012, está registrado que a Escola tem por finalidade ministrar aulas para alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental de acordo com as normas legais vigentes. Também contempla atividade extraclasse, em turno inverso: futsal, coral, violino, flauta, violão, dança. A Escola de Ensino Fundamental Sinodal Sete de Setembro tem por filosofia promover uma educação de qualidade que oportunize aos alunos o desenvolvimento de um potencial criativo e responsável, para que eles se identifiquem se auto-realizem e assumam um compromisso social, bem como seu objetivo de concretizar as suas propostas através de um trabalho orientado dentro dos princípios da confessionalidade luterana aberta para toda a sociedade. Nesse contexto, a Rede Sinodal de Educação, através do Conselho de Educação e dos diferentes seminários de formação continuada, destacam e valorizam a importância da reflexão e da ação pedagógica desenvolvida em cada escola em particular e no conjunto das escolas que a integram. Reconhecida historicamente por sua preocupação com o fazer pedagógico diferenciado e qualificado, a Rede valoriza de forma especial a formação humanística, interagindo, em decorrência, com o contexto econômico, político, social e cultural em que se insere.

Também em seu Projeto Político Pedagógico/2012 encontramos a questão da responsabilidade da escola que quando assume em atuar na transformação e na busca do desenvolvimento social, seus agentes devem empenhar-se na elaboração de uma proposta para a realização desse objetivo. Na dimensão pedagógica, reside a intencionalidade da escola. Organizar e dirigir situações de aprendizagem exige do professor competências específicas, como conhecer os conteúdos a serem ensinados e sua tradução em objetivos de aprendizagem. Fundamental também neste processo, a identificação da escola quanto à tendência que é construtivo-interacionista, onde o conhecimento é entendido não apenas como uma coleção de informações ou como o desenvolvimento espontâneo de aspectos biopsicológicos, mas como o desenvolvimento de estruturas mentais, uma estrutura organizada que permite a transformação da informação em conhecimento. Nesse sentido, a escola está aberta a toda a comunidade, e tem como missão promover educação de nível básico de qualidade, que oportunize aos alunos o desenvolvimento de um potencial criativo e responsável, para que eles se identifiquem, se auto-realizem e assumam um compromisso social.

No Projeto Político Pedagógico deste educandário, percebe-se o incentivo que o corpo docente tenha a formação acadêmica ou esteja cursando um curso superior e que participe de, no mínimo, dois cursos de atualização durante o ano oferecido ou não pela rede.

Neste contexto, a escola realiza uma formação continuada, realizada em três etapas durante o ano, em forma de seminários com a presença de todos os professores. A primeira etapa acontece na primeira reunião do ano no mês de fevereiro, a segunda etapa na metade do ano (mês de julho) e a última etapa de formação acontece em dezembro. A equipe pedagógica (diretora) traz os temas (livros, artigos, filmes, textos...) que devem ser lidos e estudados por todos os professores, em casa. E acerca deste tema sugerido são lançadas perguntas que os professores devem responder. Após a realização do seminário, a equipe pedagógica já lança o segundo tema para o próximo seminário. As respostas dos questionários de cada seminário ficam arquivadas na escola e os professores que participam destes seminários ganham um certificado de participação com as devidas horas.

Percebemos que a escola quer a atualização dos profissionais que formam sua equipe no todo, bem como quer estar à frente às novas exigências. Em documentos da escola, como o PPP, encontramos registrada a preocupação que a escola tem em relação à formação continuada, onde está registrado que de acordo com a LDB nº 9.394/96, Título VI, Artigo. 63. III, 67. II, a formação continuada é um direito de todos os profissionais que atuam na instituição educacional e deve estar centrada na escola e fazer parte do Projeto Pedagógico.

Segundo o Projeto Político Pedagógico/2012 a escola deve oportunizar espaços destinados para a reflexão do professor sobre sua ação pedagógica, levando-o a perceber que a profissão docente constantemente se refaz e, ao mesmo tempo, ele próprio vai se modificando.

Como já vimos, a Formação Continuada para os professores desta instituição acontece a partir de seminários de estudos bibliográficos, com temas voltados à educação e mais cursos oferecidos pela Rede Sinodal de Educação. Pois, a escola quer um professor reflexivo e pesquisador e, nesse sentido, é um espaço de formação no qual se transmite um conceito específico de pessoa, de mundo e de história. É um lugar privilegiado para o diálogo. O regramento social com o compartilhamento de vivências, busca a construção de um espaço solidário, sendo assim, os seminários são também processos de coletividade e troca de conhecimentos.

Entretanto, este trabalho de conclusão de curso, através da estudante Solange Cristina Fries, terá o objetivo de realizar uma pesquisa com todo o quadro de professores deste educandário, somando num total de trinta docentes. Nesta pesquisa, pretende-se realizar um questionário com perguntas fechadas e em seguida fazer um levantamento de ideias sobre como os professores percebem a formação continuada nesta escola. O que pensam sobre o tempo de estudo, os temas sugeridos, como percebem o interesse por esta formação continuada e se notam avanços nesse processo de formação continuada na sala de aula.

3 RESULTADO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS

Optou-se, neste trabalho, por entrevistar cem por cento (100%) dos professores, para assim avaliar com veracidade a importância da formação continuada na Escola Sinodal de Ensino Fundamental Sete de Setembro. Foram entrevistados vinte e cinco professores dentre eles cinco da Educação Infantil e vinte do Ensino Fundamental e cinco pessoas responsáveis pela coordenação e direção da escola, totalizando trinta pessoas entrevistadas. Desde o início da entrevista, já foi esclarecido que não serão mencionados nomes dos professores e da equipe gestora, analisando-se assim os dados da pesquisa como forma geral. A pesquisa foi dividida em dois questionários: um destinado para os professores e outro para a equipe gestora fazendo parte desta, a direção e coordenação da escola. Para a análise dos dados colhidos através dos questionários aplicados, os mesmos foram divididos em fases distintas, onde primeiramente, fez-se a tabulação de todas as respostas por meio de planilhas eletrônicas e de gráficos, posteriormente, foram realizadas as análises e interpretações individuais de cada questão com relação às respostas dadas, tanto para o questionário dos professores quanto ao dos coordenadores.

A primeira questão da entrevista está relacionada à formação da equipe pedagógica que hoje faz parte desta instituição, ver tabela 1.

Tabela 1 – Quadro de professores e qualificação

Total Professores	Formação Corpo Docente				
	Nível Médio	Superior Incompleto	Nível Superior	Pós Graduação	Mestrado e Doutorado
30	1	4	5	17	3
Percentual (%)	3,33%	13,33%	16,66%	56,66%	10%

Fonte: Pesquisa da autora

Através desta análise, temos um bom retrato do perfil profissional que integra o quadro de professores da escola entrevistada. O resultado desta questão mostrou que a escola é muito bem qualificada no quadro de docentes, pois apenas um professor se enquadra com nível médio de escolaridade, outros quatro professores com ensino superior incompleto, e cinco com ensino superior completo, os demais professores já realizaram aperfeiçoamentos com pós-graduações e, inclusive, três professores já terminaram seu mestrado.

Percebemos, com esta questão, o quanto a escola valoriza aperfeiçoamento e titulações para fazer parte desta equipe. Hillebrand (1997) falava de um mundo de transformação e que todos somos agentes dessa transformação. “[...] mudar para melhorar é uma necessidade que se impõe a todo profissional competente e como qualquer área, também no magistério, a preocupação com eficiência no trabalho deve ser a meta de todos os professores,... que se beneficiará com profissionais competentes”. (HILLENBRAND, 1997, p.17).

A seguir, serão analisados primeiramente as respostas obtidas no questionário que se refere à equipe de professores, onde os resultados serão comentadas e apresentadas por gráficos ou tabelas, quando necessário.

Na questão 2, os professores foram questionados quanto ao procedimento utilizado pela coordenação para realizar a formação continuada que acontece em forma de três seminários por ano e puderam escolher dentre quatro opções a que mais se adequasse ao seu entendimento. Podemos observar na tabela 1 a distribuição das respostas.

Tabela 2- A Formação Continuada oferecida pela Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro acontece em forma de três seminários por ano, você considera:

Opções	%
Que as leituras e os seminários são de grande importância para acréscimo de sua bagagem cultural	32%
Que esta formação continuada seria mais interessante se os temas fossem escolhidos pelos professores.	12%
A quantidade de seminários não é suficiente para o aprofundamento teórico e conseqüentemente melhoras na prática diária	0%
As leituras, os questionários e os debates trazem novos conhecimentos e conseqüentemente inovações na sala de aula	56%

Fonte: Pesquisa da autora

A grande maioria dos professores, que equivale 56%, considera que as leituras, os questionários e os debates trazem novos conhecimentos e conseqüentemente inovações na sala de aula, outros avaliam que as leituras e os seminários são de grande importância para acréscimo de sua bagagem cultural. A minoria dos docentes (12%) considera que esta formação continuada seria mais interessante se os temas fossem escolhidos pelos professores e nenhum professor marcou a opção que se referia que à quantidade de seminários não ser suficiente para o aprofundamento teórico e, conseqüentemente melhorar a prática diária. Villas Boas (1998), coloca que a essência de estudar e estar sempre se aperfeiçoando “[...] reside no postulado de que todo indivíduo é um ser inacabado, em constante transformação e reformulação, parte integrante de uma sociedade em mudanças da qual é, ao mesmo tempo, fator e produto.” (VILLAS BOAS, 1998, p.18).

Sendo assim, professor sinodal naometoquense tem clareza que a formação continuada traz novos conhecimentos e, conseqüentemente, nova bagagem cultural a sua prática em sala de aula.

Questão 3 (Quanto a leitura realizada dos temas sugeridos na Formação Continuada, oferecida pela Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro, você tem como método de estudo: a) Após a leitura elaborar um resumo com suas próprias palavras. b) Elaborar tópicos acerca dos pontos mais importantes. c) Ler inicialmente as perguntas e procurar suas respostas no texto. d) Ler e debater com os colegas o tema sugerido registrando as conclusões pertinentes ao assunto sugerido.)

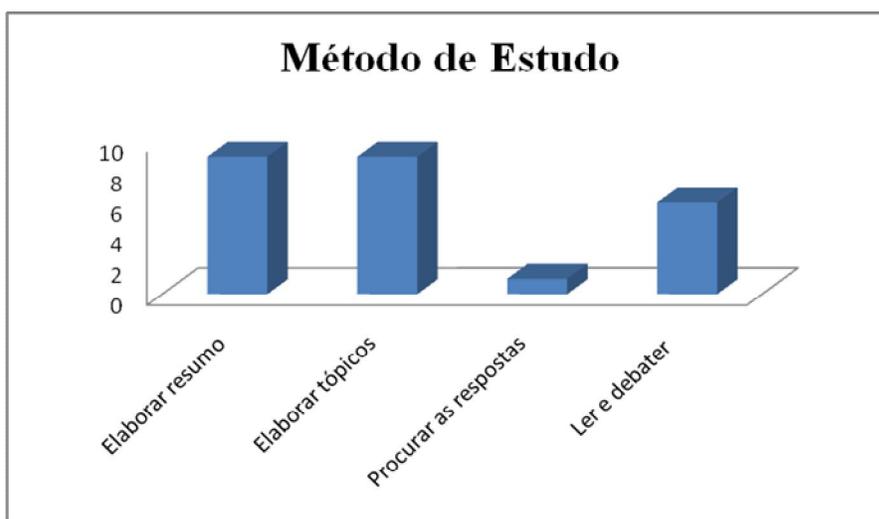


Gráfico 1 – Método de estudo

Os professores manifestaram que, após a leitura, elaboravam um resumo com suas próprias palavras e a mesma quantidade de professores elabora tópicos acerca dos pontos mais importantes. Poucos debatem com os colegas o tema sugerido registrando as conclusões pertinentes ao assunto sugerido e, apenas um docente alegou que lê inicialmente as perguntas e procura suas respostas no texto. Percebe-se, com o resultado desta questão, que a vida do professor é de muitas tarefas e afazeres, pois na correria do dia a dia, não se tem o tempo disponível para fazer encontros extras com os colegas de trabalho, para discutir, planejar e elaborar novos conceitos a partir do tema sugerido na formação continuada. Como vimos, a maioria dos professores realiza seu aperfeiçoamento em leituras e faz suas análises individualmente. Conforme Villa Boas:

a complexidade da vida atual, rica em estímulos e influências por vezes conflitantes, e o alto grau de mudanças em ritmo cada vez mais acelerado, fazem com que, nos vários campos do conhecimento e no domínio das ações coletivas, sobretudo no da Educação, inúmeros procedimentos sejam postos em marcha, como apoio em novos conceitos e valores cujos limites são imprecisos, em termos de abrangência, alcance e complementaridade. (VILLAS BOAS, 1998, p.17).

A questão seguinte refere-se às contribuições que a Formação Continuada oferece ao professor. Questão 4 (Em relação às contribuições que a Formação Continuada lhe oferece, você as aplica: a) Em todas as disciplinas. b) Acrescenta, em sua maioria, apenas à sua bagagem cultural. c) Eventualmente nas disciplinas, cujo os assuntos explorados são de características mais práticas. d) No momento em que conheceu determinadas técnicas não necessariamente aplicando-as de forma continua.)

Os resultados ficaram muito parecidos, o gráfico representará esta questão:

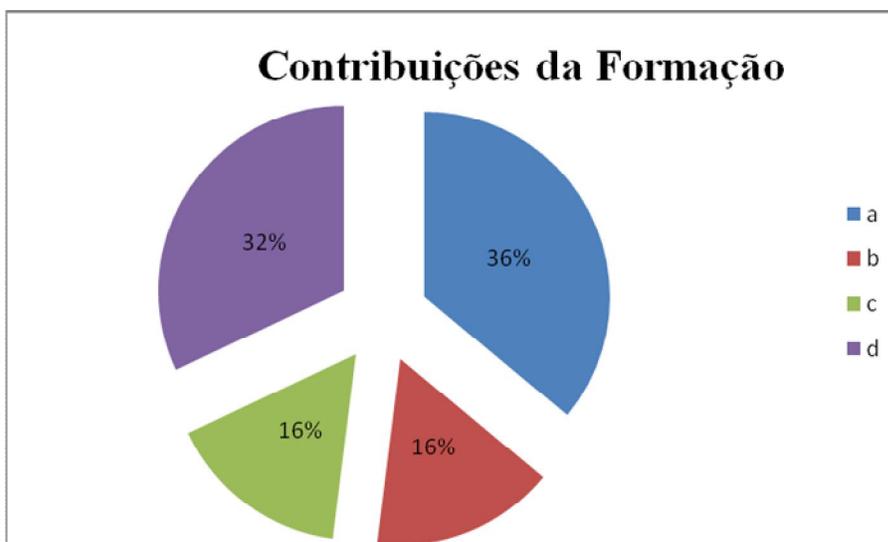


Gráfico 2 – Contribuições da Formação Continuada

Nesta questão percebe-se que as respostas obtidas foram muito parelhas. A opção mais marcada por 36% dos professores foi que a formação continuada oferecida pela Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro, pode ser aplicada em todas as disciplinas. Em seguida 32% dos professores reconhecem que a formação continuada é um momento em que o docente conhece determinadas técnicas, porém, não necessariamente aplica-as de forma contínua, e com empate de votos (opção b e c com 16% cada uma) optaram que acrescenta, em sua maioria, apenas à sua bagagem cultural e outros professores colocaram que sua contribuição é eventualmente nas disciplinas cujo os assuntos explorados são de características mais práticas. Hillebrand (1997) afirma que a formação deva ocorrer durante toda a vida, podendo ser favorecida de diversas maneiras e entre elas entre grupos de estudos onde são abordados conteúdos, aspectos teóricos, questões metodológicas, a avaliação do rendimento escolar dos alunos, bem como o relacionamento com os professores. Nesta questão, também se percebe a responsabilidade da equipe de coordenação desta instituição na escolha do tema. Pois, deverá envolver uma abordagem específica para a educação infantil, anos iniciais e ensino fundamental para trazer contribuições e aplicabilidade no fazer pedagógico de cada segmento.

A questão seguinte refere-se a formação continuada do professor. O profissional da educação que até pouco tempo tinha como principal função passar o conhecimento aos alunos, foi mostrado por Jean Piaget, Lev Vygotsky e outros estudiosos que o que realmente

importa é ser um mediador na construção do conhecimento e isso requer uma postura ativa de reflexões, autoavaliação e estudos constantes. Diversas demandas são essenciais para quem está a frente de uma sala de aula e a atualização constante certamente é o caminho para uma educação de qualidade.

Questão 5 – (Além da Formação Continuada oferecida pela escola, você como professor(a) realizam sua atualização: a) Através da leitura de livros e artigos. b) Participação em cursos, seminários e congressos. c) Com troca de relatos e experiências com outros docentes. d) Em especializações ou uma segunda graduação.)

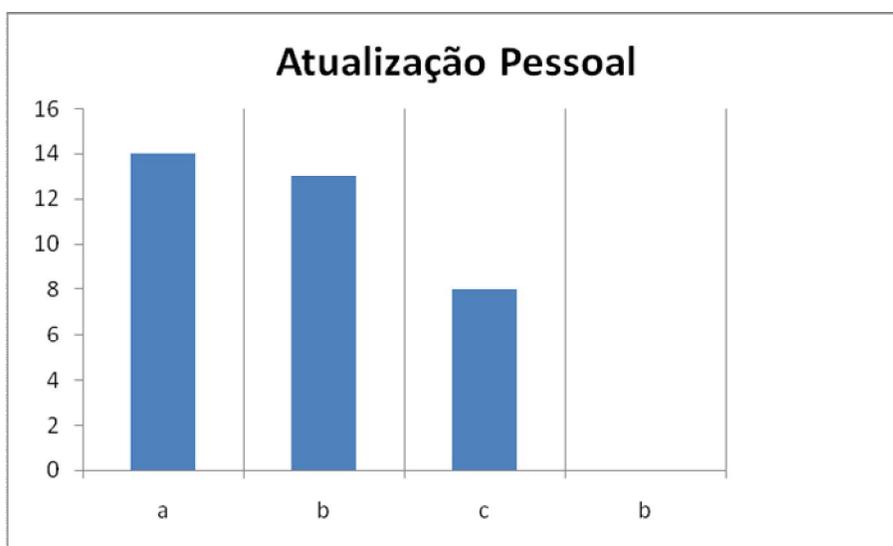


Gráfico 3 – Atualização pessoal, além da formação oferecida pela escola

A pergunta está relacionada para além da formação continuada que a escola já oferece o professor realiza outra formação continuada? Nesta questão, observa-se o quanto os docentes não procuram se aperfeiçoar com cursos de formação. A pesquisa revelou que nenhum professor está, no momento, se aperfeiçoando em especializações ou numa segunda graduação. Mas, em primeiro lugar através da leitura de livros e artigos, ou em participação em cursos, seminários e congressos e em seguida aparece a troca de relatos e experiências com outros docentes.

Relacionando esta questão com a primeira pergunta do questionário, em que se pede a formação acadêmica, percebemos que mesmo que a grande maioria dos professores já tenha feito sua especialização e alguns mestrado, hoje não temos professores estudando.

As questões a seguir, ou seja, as perguntas de número 6 até 12, a escolha da resposta deve ser única. A questão 6 refere-se à participação integral do docente em relação ao estudo dos materiais oferecido na formação continuada.

Tabela 3- Você participa lendo integralmente os textos sugeridos na formação continuada?

Opções	%
Sim	68%
Não	-
No que for possível	32%

Fonte: Pesquisa da autora

Na questão que se refere à participação na leitura oferecida na formação continuada da escola, nota-se que a grande maioria dos professores (68%) participa integralmente na leitura enquanto outros 32% participam no que por possível, e alegam, geralmente que não possuem o tempo disponível para se dedicar a leituras e questionários muito extensos. Neste aspecto, pode-se dizer que o governo, através das políticas públicas, procura viabilizar uma educação de qualidade, de direito e de caráter universal, porém necessita-se do interesse e a participação de todos. O envolvimento, para se atingir uma educação de qualidade pode começar em atos simples como participar integralmente das formações oferecidas pela instituição.

A questão 7 refere-se a bagagem cultural, tanto teórica quanto prática, oferecida pela formação continuada da Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro. Na tabela a seguir poderemos visualizar como o docente deste educandário avalia a importância desta formação para o seu embasamento.

Tabela 4- Você considera que a formação oferecida pela escola lhe traz algum crescimento teórico e, conseqüentemente, no prático do dia a dia?

Opções	%
Sim	92%
Não	8%
Muito pouco	-

Fonte: Pesquisa da autora

Na questão 7, representada na tabela acima, 92% dos professores considera que a formação continuada oferecida pela instituição pesquisada traz algum crescimento teórico e conseqüentemente, prático no dia a dia na sala de aula. Apenas 8% dos entrevistados considera que não adquire novos conhecimentos em bagagem cultural teórico e prática.

As respostas da questão 8 foram iguais à questão anterior. Elas podem ser visualizadas na tabela a seguir.

Tabela 5- Os temas escolhidos pela direção e coordenação podem ser considerados válidos para o seu aprofundamento teórico e profissional?

Opções	%
Sim	92%
Não	8%
Muito pouco	-

Fonte: Pesquisa da autora

Sendo assim, grande maioria dos professores (92%) considera que os temas escolhidos pela equipe diretiva trazem aprofundamento teórico e conseqüentemente profissional. Apenas 8% alegam que não consideram válida a leitura dos temas escolhidos pela direção e coordenação, pois não trazem novas informações ou conhecimentos para seu embasamento teórico e profissional.

Tabela 6- A formação continuada oferecida pela escola acontece em três seminários por ano. Você considera este processo:

Opções	%
Ótimo	36%
Bom	48%
Razoável	16%
Ruim	-
Péssimo	-

Fonte: Pesquisa da autora

Em relação à questão de número 9, os dados representados na tabela acima, nos demonstram sobre o processo que a escola utiliza para realizar esta formação. A equipe diretiva faz três seminários anuais e para estes seminários são distribuídos textos e questionários que são discutidos em uma data marcada com antecedência. Os resultados apontam que 36% dos professores consideram esta maneira de realizar a formação ótima, 48% consideram bom e 16% dos entrevistados consideram razoável.

Observa-se com isso, que alguns professores optariam por outra forma de realização da formação continuada. Em relatos falados alguns demonstraram interesse da participação de palestrantes ou até outras maneiras de conduzir os seminários.

Tabela 7- Como você percebe o incentivo que a Escola de Ensino Fundamental Sinodal Sete de Setembro dá em relação à atualização e formação dos professores

Opções	%
Ótimo	32%
Bom	40%
Razoável	28%
Ruim	-
Péssimo	-

Fonte: Pesquisa da autora

Na questão 10, referente ao questionário dos professores, pede-se sobre o incentivo que a escola proporciona em relação à atualização ou a formação de professores. A tabela acima demonstra que 32% dos professores considera o incentivo ótimo, 40% pondera como bom e 28% classifica como razoável.

Questão 11 (Em relação às leituras sugeridas na Formação Continuada oferecida por este educandário: () Mais leituras () Leituras Suficientes () textos voltados aos interesses dos professores)

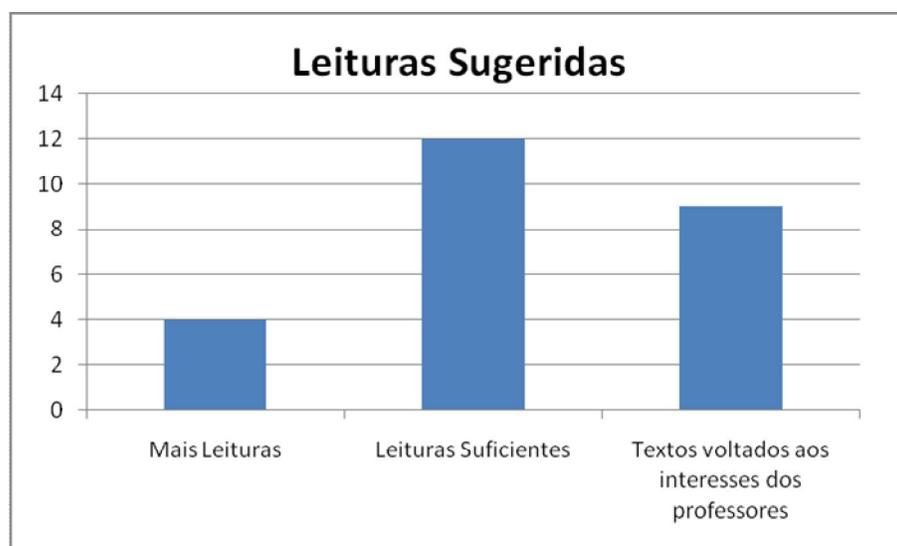


Gráfico 4 – Leituras sugeridas pelo educandário

Quanto às leituras sugeridas pela Escola de Ensino Fundamental Sinodal Sete de Setembro, os entrevistados consideram em sua maioria que as leituras são suficientes. Dos 25 entrevistados, 9 professores alegam que os textos sugeridos pela coordenação deveriam estar voltados para o interesse dos professores. Neste caso declaram que nunca foram consultados em relação aos textos lidos. E 4 entrevistados pedem por mais leituras.

Tabela 8- Em relação ao tempo para os estudos e a resolução do questionário:

Opções	%
Mais tempo para execução da tarefa	62%
Tempo adequado	38%

Fonte: Pesquisa da autora

A última questão a ser analisada referente ao questionário dos docentes diz respeito ao tempo disponibilizado aos professores para realizarem suas leituras e responderem às questões pertinentes ao texto sugerido. Como resultado, temos que 62% dos entrevistados avaliam a necessidade de mais tempo para a execução das tarefas sugeridas pela coordenação na formação continuada e 38% relataram que o tempo é adequado para a realização da atividade. Cada professor tem sua rotina e seus afazeres. Alguns trabalham quarenta horas semanais outros menos. Sendo assim, alguns dispõem de mais tempo para se dedicar para leituras e realização de atividades extras, já outros o seu tempo é mais limitado, sendo que o professor todos os dias necessita de um certo período de tempo para seu planejamento diário de sala de aula. Porém, é preciso observar as necessidades que o cotidiano coloca os professores, as condições reais que delimitam a sua esfera de vida pessoal e profissional pois, são considerados elemento construtivo da prática pedagógica.

Em seguida, serão analisados os dados dos questionários da direção e coordenação da Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro. As primeiras quatro questões são de múltipla escolha, sendo assim os entrevistados poderiam marcar mais de uma opção. O próximo gráfico, a ser apresentado, refere-se à questão 2 (Como a equipe pedagógica desta escola tem percebido contribuições nas práticas pedagógicas dos professores, a partir das formações continuadas já oferecidas? a) Num breve momento após as leituras e seminários. b) De forma contínua, nas aulas práticas e teóricas. c) Na fala dos professores, em relação a sua prática pedagógica. d) Dificilmente tem se notado mudanças acerca dos temas trabalhados.)

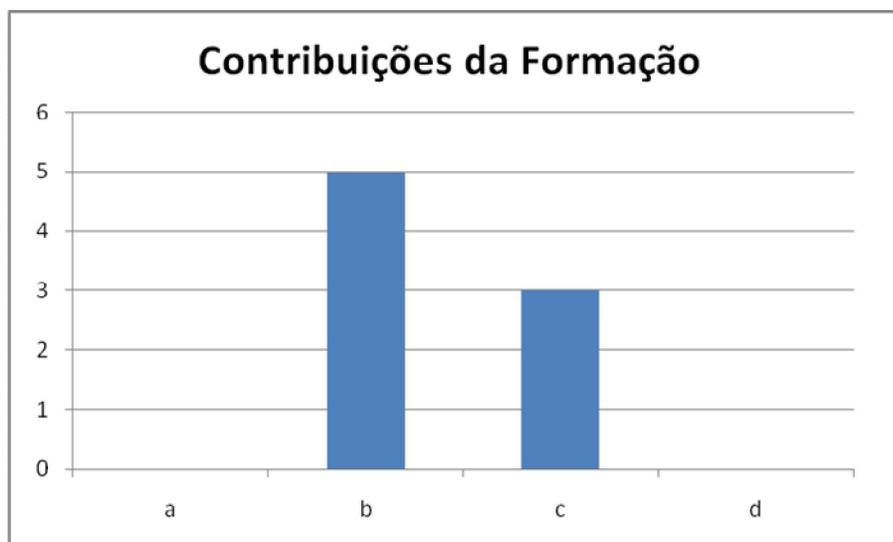


Gráfico 5– Contribuição em práticas pedagógicas dos professores

A equipe pedagógica percebe contribuições nas práticas pedagógicas dos professores de forma contínua, nas aulas práticas e teóricas e na fala dos professores, em relação a sua prática pedagógica. Percebe-se, assim, que há transformação e até modificação na prática diária do trabalho docente. As trocas de experiências, após as leituras e os questionários fazem com que os professores reflitam sobre sua prática diária e modificam suas aulas para um melhora.

A questão 3 refere-se à escolha dos temas sugeridos pela equipe pedagógica. A questão é a seguinte: (Quanto aos temas (assuntos) sugeridos pela equipe pedagógica, da Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro, para a Formação Continuada, eles são escolhidos de acordo com: a) necessidade da escola. b) Um tema atual. c) Uma sequência da Formação Continuada dos seminários. d) O interesse dos professores.)

Como resultados temos o seguinte:

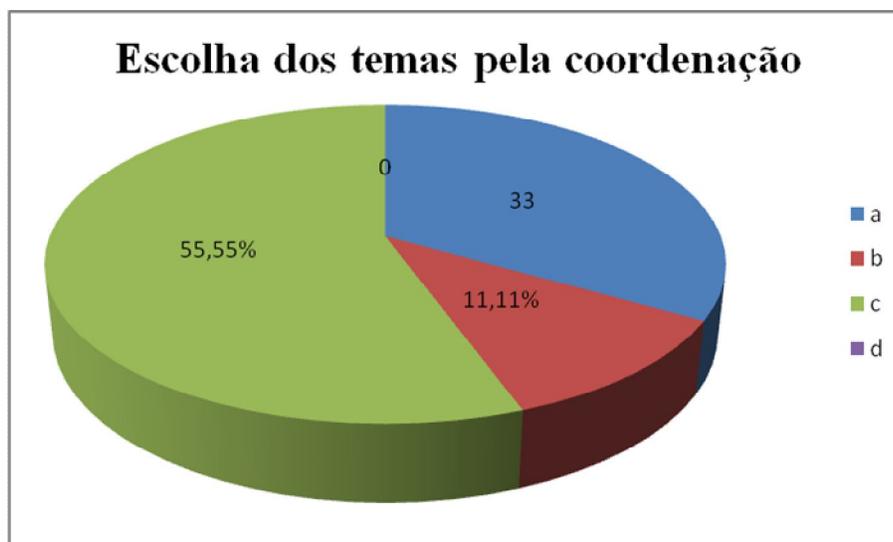


Gráfico 6 – Escolha do tema sugerido pela equipe pedagógica

Ferreira (2007) diz que a gestão da educação é responsável pela tomada de decisões e garantir a qualidade da educação. Com este objetivo, a equipe da escola pesquisada tem a responsabilidade de escolher um tema para a formação continuada. Segundo os resultados apresentados no gráfico acima a escolha é feita em primeiro lugar a partir da necessidade da escola, por ser um tema atual e em última opção por sequência das outras formações continuadas já realizadas. Nesta questão podemos observar que mesmo falando tanto em gestão democrática em que se tem a “participação e a colaboração dos profissionais e da comunidade escolar na construção coletiva do projeto político pedagógico e a autonomia da escola que são os pressupostos fundamentais para o desenvolvimento da cidadania” (FERREIRA, 2007, p.20). A própria equipe coloca que em nenhum momento foi pedido a opinião ou qual o interesse dos professores em relação aos textos sugeridos. A gestão democrática constrói coletivamente, por meio da participação, a cidadania da escola de seus integrantes e de todos que nela participam. E a equipe gestora da escola pesquisada, neste momento, se deu conta que não realizava a parte democrática em relação à formação continuada.

Quanto às ferramentas de estudo que a escola oferece, foi elaborada a seguinte pergunta:

Tabela 9- Quais as ferramentas que a Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro oferece para a Formação Continuada de professores:

Opções	%
Livros e artigos	41,66%
Sites de pesquisa	8,33%
Cursos, seminários e congressos	25%
Material para oficinas pedagógicas	-
Incentivo financeiro	16,66%

Fonte: Pesquisa da autora

A resposta desta questão mostra que a escola mais investe em artigos e livros para leitura aos professores. Como segunda opção, aparecem cursos, seminários e congressos que a escola incentiva a participação envolvendo-se também financeiramente, pois, a escola paga as despesas das inscrições nos cursos e congressos que os professores realizam durante o ano. A opção de fornecer material para as oficinas não foi marcada pelos entrevistados.

A última questão de múltipla escolha refere-se à visão que a escola tem perante a esta formação continuada. A questão é a seguinte: (Como a escola percebe que os professores realizam sua Formação Continuada além daquela oferecida pela escola: a) Através da leitura de livros e artigos. b) Participação em cursos. c) Participação em seminários e congressos. d) Os professores continuam a se atualizar com especializações ou uma segunda graduação.)



Gráfico 7 – Percepção de resultados obtidos perante a Formação Continuada

O gráfico acima mostra como a escola entrevistada percebe que os professores realizam sua Formação Continuada além daquela oferecida pela escola. A opção mais marcada pela coordenação foi a participação em seminários e congressos em seguida as opções de participação em cursos e com especializações ou segunda graduação e por final através da leitura de livros e artigos.

As questões a seguir são de única escolha, isto é, o entrevistado poderia optar por apenas uma resposta a que melhor se adequasse a sua realidade.

Tabela 10- A Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro entende que sua contribuição para a formação continuada de professores é:

Opções	%
Ótimo	-
Bom	100%
Razoável	-
Ruim	-
Péssimo	-

Fonte: Pesquisa da autora

A resposta da equipe diretiva foi unanime. Todos os entrevistados marcaram a opção “bom”. Sendo assim, percebe-se que a equipe diretiva tem consciência de que sua participação na contribuição não é perfeita. O mesmo podemos perceber na questão seguinte quando se pergunta sobre a participação dos professores:

Tabela 11- Como a equipe pedagógica percebe a participação dos docentes na formação oferecida pela Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro?

Opções	%
Ótimo	-
Bom	100%
Razoável	-
Ruim	-
Péssimo	-

Fonte: Pesquisa da autora

Também, todos os entrevistados marcaram a opção “bom”. Então, pela visão da equipe da coordenação, os professores não demonstram em sua totalidade participação nos três seminários de formação continuada oferecidas pela instituição.

Já na questão seguinte, aborda-se sobre a mudança das práticas referentes à formação continuada.

Tabela 12- A equipe pedagógica desta escola tem percebido contribuições nas práticas pedagógicas dos professores, a partir das formações continuadas já oferecidas?

Opções	%
Sim	80%
Não	-
Muito pouco	20%

Fonte: Pesquisa da autora

“A gestão da educação como uma ação social de apoio à prática educativa, e a política de uma prática competente e reflexiva” (FERREIRA, 2007, p.37). O trabalho da gestão com a formação continuada é também incentivar a construção de novas barreiras. Com relação a formação que acontece, a equipe pedagógica da escola percebe que 80% dos professores aplicam seus conhecimentos adquiridos na formação continuada em suas práticas. Outros 20% alegam ver pouca contribuição em suas práticas.

A penúltima questão está relacionada ao profissional da educação procurar outra formação, além desta oferecida pela escola.

Tabela 13- A equipe gestora percebe que os professores realizam outras formações continuadas, além da oferecida pela escola:

Opções	%
Sim	100%
Não	-
Muito pouco	-

Fonte: Pesquisa da autora

A resposta desta pergunta também foi comum entre os entrevistados. Onde todos responderam que há uma formação além desta oferecida pela escola. Villas Boas traz que

O profissional da educação não só deverá atualizar-se constantemente nos conteúdos específicos à sua profissão, como deverá estar em permanente processo de crescimento pessoal, no sentido de maior abertura mental, maior capacidade de perceber e de refletir que lhe permitirão assimilar e reagir à mudança tecnológica e científica, o que favorecerá sua promoção social. Além de desenvolver o potencial crítico e criativo essencial à sua contribuição efetiva ao desenvolvimento em sentido amplo. (VILLAS BOAS, 1998, p. 81).

A última pergunta do questionário está relacionada às dificuldades encontradas para a realização dos encontros de formação continuada.

Tabela 14- A equipe gestora encontra dificuldades em relação à participação e resistência dos professores na formação continuada oferecida por este educandário:

Opções	%
Sim	-
Não	80%
De poucos professores	20%
Maioria dos professores	-

Fonte: Pesquisa da autora

“O sucesso do trabalho do gestor depende do empenho e do saber-fazer pedagógico dos demais participantes da orquestra.” (FERREIRA, 2007, p.53) Com esta citação percebemos que a responsabilidade está nas mãos tanto dos coordenadores como dos professores. A última pergunta está relacionada a resistência dos professores quanto a participação das formações continuadas. E como resultados temos que 80% dos professores não demonstram resistência na participação, porém 20% não comparece ou não realizou a leitura ou o questionário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As inúmeras mudanças e avanços tanto tecnológicas como de comunicação ocorridos ao longo das décadas e, intensificadas nos últimos anos, exige dos educadores habilidade, inovação e adaptação aos novos conhecimentos. A educação sempre foi considerada a base para o desenvolvimento de um povo. A escola como a principal agência para a socialização é responsável pela inclusão das novas gerações dos valores de sua cultura, tem também o compromisso de propiciar o desenvolvimento de habilidades e competências de seus educandos.

“A educação é a base fundamental de um processo de desenvolvimento. O processo de melhoria da qualidade de ensino passa, além de outros fatores como o currículo da escola, o projeto político-pedagógico, a participação dos pais e da comunidade no processo pedagógico, a articulação da escola com a sociedade, a utilização das novas tecnologias na educação, pela formação dos professores. Não basta apenas dotar as escolas com novas tecnologias, comprando equipamentos sofisticados e aumentando o espaço físico, sendo necessário formar e preparar o professor para que ele tire o melhor proveito destas tecnologias que estão à sua disposição.” (MERCADO, 1999, pg. 250).

O professor é o principal agente para o aluno desenvolver o domínio da leitura, a capacidade de comunicar-se tanto verbalmente como através da escrita, desenvolver o domínio das novas tecnologias da informação, a habilidade de desenvolver problemas, saber trabalhar em equipe e a capacidade de criticar atitudes ou informações trazidas pelos meios de comunicação.

Seguindo estas ideias, juntamente ao fato de que o professor é, e sempre será um aprendiz, procurou-se pesquisar a formação continuada de uma instituição e como a gestão pode influenciar e incentivar esse processo.

Neste contexto, fez-se um resgate bibliográfico sobre a formação continuada e escolheu-se uma escola na qual foram entrevistados professores e coordenadores. A Escola de Ensino Fundamental Sinodal Sete de Setembro, da cidade de Não-Me-Toque/RS, foi a instituição selecionada para a realização da pesquisa com o objetivo de analisar a importância da formação continuada nesta instituição, o tempo de estudo, os temas escolhidos, os seminários e possíveis implicações na prática diária dos professores. Assim, pudemos perceber, através dos dados apresentados, que grande maioria dos professores desta escola investe na sua própria formação continuada e continua se atualizando com leituras e participação de cursos e seminários. Zabalza (2004) relata que a importância da formação deriva de sua necessidade vinculada ao crescimento e ao aperfeiçoamento pessoal, onde se

buscam aprendizagens e conhecimentos. Desta forma, também foi indagada a influência que a equipe gestora tem em relação à formação continuada desta instituição.

Atualmente, se fala muito em gestão democrática, onde todos colaboram e fazem parte do processo. Porém, com os resultados da entrevista obteve-se como resposta que os temas sempre foram escolhidos pela equipe gestora. Esses (coordenadores e diretora) optam por um tema atual, ou por uma necessidade da escola, ou até mesmo para dar sequência à formação já iniciada. Até o momento nunca havia sido questionada a opinião dos professores quanto aos temas dos textos sugeridos pela coordenação e direção. Com a aplicação dessa pesquisa, através dos resultados obtidos, a equipe diretiva percebeu que não havia realizado nenhuma pesquisa de opinião sobre o que o professor tinha interesse de aprender, provocando assim uma mudança de atitudes para os próximos seminários. O GAP (Grupo de Apoio Pedagógico) depois de se dar conta disso, aplicou uma pesquisa de opinião para cada professor da escola, desejando saber quais são seus anseios, que temas gostariam que fossem discutidos e abordados para o ano de 2013. Por mais que se tenha um diálogo aberto nesta instituição, através desta pesquisa, a coordenação também se deu conta que em nenhum momento ofereceu algum material pedagógico diferenciado para as aulas ou oficinas.

Sabe-se que o papel da coordenação, como incentivadora e motivadora para a formação continuada é muito importante; abrir novas barreiras e mostrar novos conhecimentos fazem parte do trabalho de uma gestão inovadora. Neste contexto a equipe diretiva da Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro pretende melhorar cada vez mais seu trabalho.

Ao findarmos esta formação em Gestão Educacional, onde foi proporcionado estudar e analisar, as mais diversas formas de trabalhar com a gestão e, onde sabidamente, é necessário, acima de tudo, um alinhamento e uma sincronia entre todas as ideias dos gestores e professores da educação, percebo o quão é importante o trabalho de um gestor escolar. Como diz Fröhlich “a formação continuada é de suma importância para os professores em sua trajetória profissional [...] e a meta qualidade em educação tem tudo a ver com a formação dos profissionais que serão capazes ou não de alcançá-la, dependendo da formação adquirida e de suas práticas pedagógicas”. (FRÖHLICH, 2011, p.59)

Ao findar deste estudo, conclui-se que os objetivos propostos pelo mesmo, foram alcançados, quando através das literaturas utilizadas, pudemos verificar que a formação continuada é uma necessidade para o aprimoramento da prática pedagógica, o que se evidenciou também nos resultados da pesquisa.

Com o auxílio das diversas bibliografias e fontes utilizadas, foi também elucidado que não apenas as necessidades mudam com o tempo, mas o próprio comportamento das gerações se altera como reflexo da sociedade, da política, da cultura e da economia predominante em cada época. E que hoje, essas mudanças ocorrem em períodos cada vez mais curtos e com características muito distintas entre si, fazendo com que os professores necessitem não apenas compreendê-las, mas também fazer parte deste aprimoramento e fazer o diferencial dentro do seu do ambiente de trabalho.

Ao compreender um pouco mais sobre conceitos de autores que falam sobre a formação continuada, percebem-se variáveis, sobre como a gestão pode motivar as equipes de trabalho. Jamais esquecendo que a motivação é, antes de tudo, intrínseca ao ser humano, não podendo ser inserida neste. Assim, o que este estudo identificou, é que a equipe diretiva por mais que procure fazer um trabalho com o objetivo de fundamentar e induzir mais conhecimentos no fazer pedagógico, sua forma de agir deve manter termos de gestão de liderança participativa e democrática, compartilhando desafios, metas e resultados, tornando os professores envolvidos e parceiros no processo de formação continuada. No Plano Municipal de Educação do município de Não-Me-Toque/RS, encontramos que a educação oferecida em neste município é reconhecida em todo Estado e fora dele. E este reconhecimento é uma conquista de cada uma das instituições particulares, estaduais e municipais, bem como de toda população não-me-toquense que procuram incessantemente promover o ser humano através da educação, pois nele se quer, através de uma educação de qualidade, elevar todos à conquista da plena cidadania. Encontramos, também, que a necessidade de qualificação do profissional do magistério é uma das prioridades na atualidade. E, para que isso aconteça, é necessário que ocorra não somente a formação inicial, mas também a continuada.

Ao analisar os dados colhidos via aplicação do questionário dos professores, destacou-se a busca por conhecimento e aperfeiçoamento. Este ponto, por exemplo, pode ser atingido de várias formas, através de cursos, de seminários ou congressos. Os professores demonstraram, em suas respostas, que a formação continuada que acontece na Escola Sinodal Sete de Setembro, trazem novos conhecimentos e, conseqüentemente, inovações para sua prática pedagógica, bem como, consideram importantes para o acréscimo de sua bagagem cultural.

Outro item apontado pelos professores corresponde às contribuições que a formação continuada lhes oferece. A aplicabilidade em todas as disciplinas, o conhecimento de novas técnicas e aquisição de mais bagagem cultural e prática aparecem em suas respostas, porém

nem todos os profissionais concordam com a maneira que são escolhidos os temas para as formações continuadas. Mesmo constando na introdução da pesquisa que não se quer a identificação das pessoas entrevistadas e que suas respostas não serão apresentadas individualmente, observam-se contradições nas respostas dos professores; evidenciadas e relacionadas às falas do dia a dia. Percebe-se uma preocupação em aprimorar seus conhecimentos, mas nos resultados obtidos entende-se que muitos participam no que for possível, pois alegam que necessitam mais tempo para a realização das leituras e a resolução da lista de perguntas oferecidas pela coordenação. Já que somente há construção de conhecimento quando o trabalho é realizado por inteiro.

Ainda com relação aos dados obtidos no questionário, chamamos a atenção aos percentuais encontrados para a avaliação da formação continuada que acontece nesta instituição. Percebemos que tanto os professores, quanto os coordenadores, evidenciaram que este processo é “bom”. A partir desta constatação, podemos concluir que ambos (professores e coordenadores), avaliam que este processo poderá melhorar e alegam melhoras em pontos que podem ser considerado relevante.

No geral, foram muitos os fatores destacados e, várias também as maneiras de considerar a formação continuada. Cabe, no entanto, finalizar dizendo que há uma infinidade de maneiras de garantir um ambiente motivacional que decorra em resultados positivos à escola relacionados à formação continuada. É primordial que os gestores estejam conectados com a realidade atual.

Na amostra evidenciada, a qual representa a formação continuada da Escola Sinodal Sete de Setembro do município de Não-Me-Toque/RS, percebe-se que já foram dados os passos importantes, mas ainda, há o que melhorar. Talvez os principais pontos estejam relacionados à preparação das lideranças, voltadas à gestão e construção de equipes e à profissionalização dos professores. Conhecimento este, adquirido com o curso de Gestão Educacional, que ao terminar este estudo, posso compreender o significado e refletir sobre a importância de tomar as melhores decisões em prol de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALBERTANI, Helena Maria Becker. **A formação continuada de professores nos trabalhos de pós-graduação**. Caxambu, 1999.

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Campinas: Papirus, 2002.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. 2 ed. Petropolis:Vozes, 2000.

ASSIS, Mauriane Sirlene Silva de. Práticas de cuidado e de educação na instituição de educação infantil. In: ANGOTTI, Maristela (Org). **Educação infantil: Para quem e Por quê?** Campinas, São Paulo: Alínea, 2006.

BENINCÁ, Elli.: CAIMI, Flávia Eloisa. **Formação de professores: um diálogo entre a teoria e a prática**. 2 ed. Passo Fundo: UFF, 2004.

BICUDO, M. A. V.; SILVA JUNIOR C. A. (org). **Formação do educador e avaliação educacional: formação inicial e continua**. São Paulo, UNESP, 1999.

FALSARELLA, Ana Maria. **Formação Continuada e prática de sala de aula: efeitos da formação continuada na atuação do professor**. São Paulo, Autores Associados, 2004.

FACENDA, Luiza Cadorim. **Políticas de Formação Docente Continuada na Perspectiva da Constituinte Escolar – Rio Grande do Sul/1999-2002**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2009.

FERREIRA, Naura Syria. **Gestão Educacional e organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: IESDE, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 22 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FRÖHLICH, Mônica. **Um estudo sobre as políticas de formação continuada de professores no município de Novo Barreiro (RS)**. 2011. 71f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Constantina, 2011.

GHIRALDELLI, Paulo Jr. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

HILLEBRAND, Vicente. **Grupos de Estudo** – contribuições na atuação pedagógica. Porto Alegre: SE/CECIRS, 1997.

LDB- **Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96**, 20 de dezembro de 1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acessado em 20 de out. 2012.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M. S. Educação escolar pública e democrática no contexto atual: um desafio fundamental. In **Educação Escolar: políticas estruturas e organização**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 107-124.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias**. Maceió: edufal, 1999.

MARQUES, M. O. **A formação do profissional da educação**. 4 ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

NÓVOA, António. **Profissão Professor**. Porto Portugal: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: Escola de Ensino Fundamental Sinodal Sete de Setembro: jan/2012.

ROSMANN, Márcia Adriana. **A Formação pedagógica Continuada na Educação Infantil: necessidades atuais e seus desafios**. set/2009 Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2009.

SANTOS, Rozenei. **90 anos Sete de Setembro**. Não-Me-Toque: Grapel, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **A Nova Lei da Educação**: trajetória, limites e perspectivas. 4 ed. Campinas:Autores Associados, 1998.

SCHEIBE, Leda. **Políticas para a formação dos profissionais da educação neste início de século**: análise e perspectiva. In: Reunião Anual da Anped, 26. 2004.

SOUZA, João Francisco de. **Atualidade de Paulo Freire**: contribuição ao debate sobre a educação na diversidade cultural. São Paulo: Cortez, 2002.

STAPASSON, Claudia Susana. **Políticas de Formação Continuada para Professores**: Estabelecendo leitura a partir de um contexto. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Ed.11. Petrópolis, Vozes, 2010.

VILELA JUNIOR, Guanís de Barros. **A pesquisa qualitativa**. Disponível em: <www.guanis.org/metodologia/a_pesquisa_qualitativa.pdf>. Acesso em: 25 out. 2012.

VILLAS BOAS, Maria. **Educação**: reflexões sobre a prática. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 1998.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed. 2004.

ZARTH, Paulo. et al. **Ensino de História e Educação**. Ijuí: Unijuí, 2004.

APÊNDICE

Apêndice A – Termo de Consentimento



Universidade Aberta do Brasil - UAB

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Centro de Educação - CE

Curso de Especialização a distância em Gestão Educacional

TERMO DE CONSENTIMENTO

Como estudante do Curso de Especialização em Gestão Educacional, na UAB/UFSM, estou desenvolvendo a pesquisa “A GESTÃO ESCOLAR COMO MOTIVADORA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SINODAL SETE DE SETEMBRO”. Tal pesquisa objetiva a coleta e análise de dados que resultarão na monografia de conclusão de curso, sob a orientação do Prof. Dr. Marcelo Pustilnik de Almeida Vieira.

O trabalho consiste em analisar as respostas dos professores e da gestão escolar referente à atualização, e se esta formação continuada oferecida pela escola proporciona constante renovação, reformulação do pensamento e de ideias. A pesquisadora responsável é Solange Cristina Fries, aluna do referido curso. A pesquisadora se compromete manter total sigilo as respostas optadas neste questionário, bem como esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou questionamento que os colaboradores venham a ter no momento da pesquisa ou, posteriormente, através do telefone (54) 9945-2489 ou e-mail solangefries@gmail.com.

Após ser devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e de ter esclarecido minhas dúvidas, eu, _____ autorizo a realização do questionário sobre a temática proposta. Sendo assim, concordo com a utilização das minhas respostas, sem identificação do meu nome.

Assinatura do entrevistado _____

Assinatura do pesquisador responsável _____

Apêndice B – Questionário dos professores



Universidade Aberta do Brasil - UAB

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Centro de Educação - CE

Curso de Especialização a distância em Gestão Educacional

QUESTIONÁRIO DESIGNADO AOS PROFESSORES DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SETE DE SETEMBRO

Questionário de múltipla escolha: Marque a ou as opções adequadas a sua realidade e ao seu entendimento:

1) A sua formação é:

- a) Nível médio
- b) superior incompleto
- c) nível superior
- d) pós graduação
- e) mestrado e/ou doutorado

2) A Formação Continuada oferecida pela Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro acontece em forma de três seminários por ano, você considera:

- a) Que as leituras e os seminários são de grande importância para acréscimo de sua bagagem cultural.
- b) Que esta formação continuada seria mais interessante se os temas fossem escolhidos pelos professores.

c) A quantidade de seminários não é suficiente para o aprofundamento teórico e consequentemente melhoras na prática diária.

d) As leituras, os questionários e os debates trazem novos conhecimentos e consequentemente inovações na sala de aula.

3) Quanto a leitura realizada dos temas sugeridos na Formação Continuada, oferecida pela Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro, você tem como método de estudo:

a) Após a leitura elaborar um resumo com suas próprias palavras

b) Elaborar tópicos acerca dos pontos mais importantes.

c) Ler inicialmente as perguntas e procurar suas respostas no texto.

d) Ler e debater com os colegas o tema sugerido registrando as conclusões pertinentes ao assunto sugerido.

4) Em relação às contribuições que a Formação Continuada lhe oferece, você as aplica:

a) Em todas as disciplinas.

b) Acrescenta, em sua maioria, apenas à sua bagagem cultural.

c) Eventualmente nas disciplinas, cujo os assuntos explorados são de características mais práticas.

d) No momento em que conheceu determinadas técnicas não necessariamente aplicando-as de forma contínua.

5) Além da Formação Continuada oferecida pela escola, você como professor(a) realizam sua atualização:

a) Através da leitura de livros e artigos.

b) Participação em cursos, seminários e congressos.

- c) Com troca de relatos e experiências com outros docentes.
- d) Em especializações ou uma segunda graduação.

Questionário de única escolha. Marque apenas uma questão que mais se adéqua a sua realidade:

- 6) Você participa lendo integralmente os textos sugeridos na formação continuada?
() sim () não () no que for possível
- 7) Você considera que a formação oferecida pela escola lhe traz algum crescimento teórico e consequentemente no prático do dia a dia?
() sim () não () muito pouco
- 8) Os temas escolhidos pela direção e coordenação podem ser considerados válidos para o seu aprofundamento teórico e profissional?
() sim () não () muito pouco
- 9) A formação continuada oferecida pela escola acontece em três seminários por ano. Você considera este processo:
() Ótimo () bom () razoável () ruim () péssimo
- 10) Como você percebe o incentivo que a Escola de Ensino Fundamental Sinodal Sete de Setembro dá em relação à atualização e formação dos professores?
() Ótimo () bom () razoável () ruim () péssimo
- 11) Em relação às leituras sugeridas na Formação Continuada oferecida por este educandário:
() Mais leituras () Leituras Suficientes () textos voltados aos interesses dos professores
- 12) Em relação ao tempo para os estudos e a resolução do questionário:
() Mais tempo para execução da tarefa () Tempo adequado

Apêndice C – Questionário da Direção e Coordenação



Universidade Aberta do Brasil - UAB

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Centro de Educação - CE

Curso de Especialização a distância em Gestão Educacional

QUESTIONÁRIO DESIGNADO A DIREÇÃO E COORDENADORES DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SETE DE SETEMBRO

Questionário de múltipla escolha: Marque a ou as opções adequadas a sua realidade e ao seu entendimento:

- 1) A sua formação é:
 - a) Nível médio
 - b) superior incompleto
 - c) nível superior
 - d) pós graduação
 - e) mestrado e/ou doutorado

- 2) Como a equipe pedagógica desta escola tem percebido contribuições nas práticas pedagógicas dos professores, a partir das formações continuadas já oferecidas?
 - a) Num breve momento após as leituras e seminários.
 - b) De forma contínua, nas aulas práticas e teóricas.

- c) Na fala dos professores, em relação a sua prática pedagógica.
 - d) Dificilmente tem se notado mudanças acerca dos temas trabalhados.
- 3) Quanto aos temas (assuntos) sugeridos pela equipe pedagógica, da Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro, para a Formação Continuada, eles são escolhidos de acordo com:
- a) A necessidade da escola.
 - b) Um tema atual.
 - c) Uma sequência da Formação Continuada dos seminários.
 - d) O interesse dos professores.
- 4) Quais as ferramentas que a Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro oferece para a Formação Continuada de professores:
- a) Livros e artigos
 - b) Site de pesquisa
 - c) Cursos, seminários e congressos
 - d) Material para oficinas pedagógicas
 - e) Incentivo financeiro
- 5) Como a escola percebe que os professores realizam sua Formação Continuada além daquela oferecida pela escola:
- e) Através da leitura de livros e artigos.
 - f) Participação em cursos.
 - g) Participação em seminários e congressos.

- h) Os professores continuam a se atualizar com especializações ou uma segunda graduação.

Questionário de única escolha. Marque apenas uma questão que mais se adéqua a sua realidade:

- 6) A Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro entende que sua contribuição para a formação continuada de professores é:
- Ótimo bom razoável ruim péssimo
- 7) Como a equipe pedagógica percebe a participação dos docentes na formação oferecida pela Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro?
- Ótimo bom razoável ruim péssimo
- 8) A equipe pedagógica desta escola tem percebido contribuições nas práticas pedagógicas dos professores, a partir das formações continuadas já oferecidas?
- sim não muito pouco
- 9) A equipe gestora percebe que os professores realizam outras formações continuadas, além da oferecida pela escola:
- sim não muito poucos
- 10) A equipe gestora encontra dificuldades em relação à participação e resistência dos professores na formação continuada oferecida por este educandário:
- sim não de poucos professores maioria dos professores